

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO • EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1950

O MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA DEDICA ESPECIAL ATENÇÃO À PROPAGANDA TURÍSTICA DO CONCELHO

○ PRESIDENTE do Município de Albufeira, sr. Henrique Gomes Vieira, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade para o próximo ano, o qual foi aprovado. A Câmara continuará a suportar os encargos dos empréstimos, num total de 750 contos, contraídos na Caixa Geral dos Depósitos, prevendo-se a necessidade de contrair um novo empréstimo destinado à obra de construção de uma nova conduta adutora



Vista parcial da laboriosa povoação da Fuseta

Vão realizar-se na Fuseta animadas festas por motivo do regresso dos pescadores bacalhoeiros

FUSETA — Já regressaram os nossos pescadores bacalhoeiros dos navios de pesca à linha, que durante cinco meses nesses mares distantes da Gronelândia e Terra Nova, entregando-se à captura do «fiel amigo», puseram à prova o seu heroísmo, arrojo e valentia. Um dos mais importantes centros bacalhoeiros portugueses é a Fuseta, pitoresca aldeia do litoral algarvio, justamente conhecida por «noiva branca do mar» que fornece cerca de quatrocentos homens para a rude faina. Pescadores admiráveis pelas suas qualidades profissionais, esses bravos homens têm a tradição de efectuar, após o seu regresso, uma festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, sua padroeira e que se venera no templo paroquial da Fuseta. Esta iniciativa remonta a 1863, ano em que cumprindo um voto a quando de um terrível naufrágio na costa norte de Portugal um grupo de pescadores se propôs festejar quem em tão terrível momento invocaram para sua salvação. Com maior ou menor brilhantismo, conforme a evolução das pescas, sempre a Fuseta, salvo em alguns anos em que forças maiores têm impossibilitado

(Conclui na 5.ª página)



Um bonito conjunto de saia e casaca. A blusa é de seda branca e a capelina de palha vermelha com fita azul.

CONSERVAS

NO primeiro semestre a nossa produção e valores de conservas de peixe foram as seguintes (figurando entre parêntesis as quantidades e valores respeitantes ao mesmo período em 1964): atum, 3.075 toneladas e 19.330 contos (951 e 18.088); sardinha, 9.269 ton. e 113.094 contos (17.682 e 212.973); anchovas, 2.457 ton. e 48.681 contos (1.462 e 29.581); outras espécies, 3.783 ton. e 49.312 contos (2.634 e 33.060).

NOTA da redacção

COMO os nossos leitores residentes no Algarve têm tido oportunidade de verificar, os comboios que ligam a nossa Província com Lisboa têm andado ultimamente bastante atrasados em relação aos horários estabelecidos, com demoras que não raramente andam pelas três horas e, bastantes vezes, mais ainda. Encarando o problema — porque de problema se trata — com um mínimo de seriedade, fácil será concluir que «há algo de podre no reino da Dinamarca», neste caso, no domínio dos transportes ferroviários portugueses. Digam o que disserem, são incalculáveis os prejuízos que de tal estado de coisas advêm para toda a gente, porque dos serviços do comboio do correio, por exemplo, ninguém pode ter a faculdade de prescindir. Pode a C. P. continuar no seu tradicional mutismo, contrapondo um muro de irritante silêncio às reclamações que amudadamente, tanto no nosso jornal como em outros nossos colegas, lhe são formuladas. Do que não há dúvida porém é que o problema continua a exigir a intervenção imediata das entidades superiores ou então uma explicação satisfatória, a que a C. P. não tem o direito de se coibir, dos motivos por que tais irregularidades se verificam.

Resta-nos, para que não nos acusem de quizotismo, propor uma solução para o caso, que a C. P. aceitará se entender: alterar as horas das chegadas dos seus comboios, nos horários oficiais. Assim o comboio do correio em vez de chegar oficialmente às oito horas a Vila Real de Santo António passaria a chegar às onze. Mesmo que chegasse às onze e meia, seria só meia hora de atraso. As horas das partidas é claro que se mantinham.

Cremos que esta ainda é a maneira mais digna de encarar o problema, visto que falando a sério, neste caso como em tantos outros, já nada se consegue.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

Central eléctrica nuclear na margem esquerda do Guadiana

DOIS quilómetros a montante de Aiamonte, na margem esquerda do Guadiana, começaram os trabalhos de sondagem de terrenos para a instalação de uma central eléctrica nuclear destinada a fornecer energia aos dois países peninsulares. A iniciativa é da Termoelectrica Portuguesa e da Companhia Sevillhana de Electricidade.

(Conclui na 9.ª página)

APELO AO SR. CORREIO-MOR

AINDA não há muitos meses os serviços dos Correios podiam considerar-se satisfatórios. Presentemente tais serviços são detestáveis, distanciando-se muito da sua antiga prontidão e prestabilidade. Os clamores são gerais e os prejuízos que a irregularidade dos referidos serviços está a causar podem considerar-se enormes.

No que a nós diz respeito, temos muitas razões de queixa e não viríamos agora apelar para o sr. correio-mor se não se tivesse registado uma deficiência que ia ocasionando o impedimento da saída do nosso jornal no sábado passado. Nós contamos: na quarta-feira foi expedida para a Direcção dos Serviços de Censura em Lisboa uma carta registada contendo as provas de página do jornal para serem visadas. A referida carta não só não foi entregue, como era habitual, na segunda posta, isto é por volta das 11 horas, como também não a entregaram na distribuição da tarde, por volta das 17 e 30. Ameaçado o jornal de não poder sair, telefonámos, pouco depois das 19 horas, para a Central do Terreiro do Paço e graças à boa vontade, à noção de responsabilidade e brio profissional do chefe de turno, foi possível fazer chegar a carta registada — que devia ter sido entregue antes das 12 horas — ao respectivo destinatário, por volta das 20 horas. Evitou-se assim, em parte, um

(Conclui na última página)

VIAGENS FRETADAS PARA O ALGARVE

O NATAL E O FIM DO ANO NA NOSSA PROVÍNCIA

DE harmonia com a promessa feita em tempos através de uma carta dirigida ao Jornal do Algarve, quando o problema foi por nós abordado, o sr. ministro das Comunicações autorizou a realização de voos fretados com vista ao desenvolvimento turístico do País. Assim, foram atendidos pedidos alemães para duas séries semanais de voos para o aeroporto do Algarve, no próximo Verão, tendo sido também autorizado um voo isolado para transporte de cem turistas escandinavos que desejam passar na nossa Província o período do Natal e o fim do ano.

(Conclui na 4.ª página)

No início de uma nova temporada o director artístico do Circulo de Iniciação Teatral confia-nos os seus projectos e preocupações

POUR nos ter chegado a noticia de que tinham começado os ensaios para uma nova época de actividade do Circulo de Iniciação Teatral, de Vila Real de Santo António, que durante um reduzido tempo de existência já ofereceu à localidade um apreciável número de bons espectáculos, achámos oportuno uma pequena troca de impressões com o seu dedicado director artístico, João Abrantes, a quem — pode dizer-se — se deve a maior parte da obra realizada, graças ao

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA CENSURA

«TERRA MORENA» — o novo livro de César dos Santos em que se retrata o «Algarve do sonho e da realidade»

NOSSO comprouvenciano César dos Santos é um jornalista e escritor de créditos firmados e de posição elevada nas Letras nacionais, pelas provas dadas em obras anteriores, a que mais de uma vez nos temos referido nestas páginas, tais como «O Japão, na História, na Literatura e na Lenda», «O Japão através da sua Literatura», «A Cidade das Mil Cores», «Viagens Maravilhosas às Terras do Céu» e «Nebulinas», nas quais patenteia um estilo pleno de riqueza expressional, na linha dos nossos mais puros clássicos, e assinaláveis qualidades de ficcionista, que o põem ao lado dos nossos melhores prosadores actuais.

Dai que excedessem largamente as nossas expectativas estas páginas, que acabamos de ler ainda frescas da tinta de impressão, a que decidimos dar o título de «Terra Morena — Algarve do sonho e da realidade»

(Conclui na 9.ª página)



Efectivamente é sempre bonito o lenco na cabeça. Primeiramente era liso e actualmente predomina nele motivos abstractos. Deve dizer-se que essa peça decorativa tem sido utilizada até entre nós como motivo de propaganda turística, reproduzindo-se nele paisagens e costumes do País.

O que há acerca da construção do Asilo de Velhos e Inválidos em Vila Real de Santo António?

EM Agosto do ano passado inserimos um extenso artigo anunciando a próxima construção em Vila Real de Santo António pela Misericórdia local de um Asilo de Velhos e Inválidos destinado, como a sua designação o diz, a receber os diminuídos ou desprotegidos da sorte dos concelhos do Guadiana que por aí arrastam o seu desamparo e miséria.

Pormenorizámos largamente as características da simpática e humanitária iniciativa, referindo que ela se originara na oferta do sr. dr. Alonso Vasques à Câmara Municipal da chamada Horta dos Inválidos para nela ser edificada a benemérita instituição. Dissemos até que o anteprojecto tinha o parecer favorável da Direcção Distrital de Urbanização e que se aguardava apenas o parecer da respectiva

(Conclui na 4.ª página)

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS NO ALGARVE

NAS declarações que fez durante a sua visita ao moderno arrastão «Santa Isabel» o sr. ministro da Marinha tornou público que vão ser construídas instalações frigoríficas em Vila Real de Santo António para servir as pescas.

Como se sabe, a referida localidade, que é o mais antigo e prestigioso centro conserveiro de atum do território português, servirá de base à frota de atuneiros que vai ser construída destinada a abastecer as fábricas de conservas de atum e a projectada instalação frigorífica integra-se já no âmbito dessa iniciativa. Está também prevista a instalação de frigoríficos em Olhão e Portimão.

A saúde é a maior riqueza

DOENTES E NÃO «POSSIBISSOS»

Já se foi o tempo em que os doentes mentais eram julgados criaturas estranhas, «possuídas» por entidades misteriosas ou diabólicas. Actualmente são considerados doentes que precisam dos mais atentos cuidados médicos e sociais.

Procure dispensar aos doentes mentais a consideração de que necessitam.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

ANDARES VENDEM-SE

Ótima construção situados na melhor zona turística e habitacional de Portimão junto da Avenida Portimão/Praia da Rocha. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.



SINE IRA ET STUDIO

«Os Carnívoros - O Piquenique»

Decididamente entregue a empreendimentos de vulto no nosso tacinho meio literário, a Editorial Início, dirigida pelo espírito jovem de Virgílio Pedroso, para poder ir de encontro ao vasto programa que se propôs, acaba agora de juntar aos outros volumes de poesia e de contos, que tem publicado, uma obra de teatro e, logicamente, de teatro sério, saído da pena de um autor que não é, de modo algum, um «iniciado», como desde logo poderia pensar-se.

Efectivamente o dr. Miguel Barbosa, que já nos ofereceu em 1955 o seu primeiro livro de contos «Retalhos da Vida» e em 1962 o segundo, «Manta de Trapos», é já conhecido de certo número dos nossos leitores, através das peças que tem escrito com destino à TV, entre as quais citamos «Muro Alto», «Uma Semana em Madrid», «O Segredo de Springfield», «Xequemate» e agora «Os Carnívoros» e «O Piquenique».

O almirante Henrique Tenreiro encontra-se no Algarve

Chegou na quinta-feira a Faro, por via aérea, o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e candidato a deputado pela nossa Província, que iniciou, naquele dia, com uma visita ao Centro Social e ao recinto da futura lota de Quarteira, uma digressão pelo Algarve. Ontem, o sr. almirante Tenreiro esteve, de manhã, em Tavira, na Escola de Pesca, na Casa dos Pescadores e nas instalações da Companhia de Pescarias do Algarve, onde foi muito cumprimentado. De tarde, deslocou-se a Santa Luzia, tendo recebido os pescadores daquela área no Centro Social do bairro local. Pelas 18 e 30, teve em Vila Real de Santo António uma reunião de trabalho com a comissão concelhia da União Nacional, após o que seguiu para Olhão onde se realizou idêntica sessão.

Hoje, de manhã, o presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores estará em Lagos, onde apreciará os terrenos destinados ao bairro dos pescadores; em Sagres visitará o Centro Social e o terreno para a nova lota; em Albufeira, as instalações das organizações de pesca da vila; e em Portimão presidirá a uma sessão de boas vindas que lhe dedicam os pescadores daquela cidade, após o que se reunirá com a comissão concelhia da U. N.

Volto a Lagos, o sr. almirante Henrique Tenreiro reunir-se-á naquela cidade com a comissão concelhia da U. N. Amanhã, domingo, de manhã, visitará em Faro o posto náutico do Sport Faro e Benficia, que tem o seu nome, e o ginásio do Clube Naval de Faro, e às 18 e 30 estará presente na sessão de propaganda eleitoral a realizar no ginásio da Escola Técnica, regressando depois a Lisboa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. Bento Gomes Rafael, nosso assinante em Ponta Delgada.

Foram transferidos de Santiago de Cacém para Beja e de Loulé para Santiago de Cacém, respectivamente, os nossos assinantes srs. Francisco Jerónimo Inácio e José da Conceição do Rosário, funcionários dos C. T. T.

A fim de tomar parte na reunião da Federação Portuguesa de Futebol, em representação da Associação de Futebol de Faro, deslocou-se a Lisboa o sr. Artur Aleixo Horta, nosso assinante em Faro.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se, no passado dia 17, o casamento da sr.ª D. Hermínia Raposo Nascimento, filha da sr.ª D. Natércia Raposo do Nascimento e do sr. José do Nascimento, com o sr. António Manuel da Cruz Aleixo, filho da sr.ª D. Elvira Aleixo e do sr. António Aleixo, residentes em Lisboa e naturais de Vila Real de Santo António.

Em Colónia (Alemanha) realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria Beatriz Rocha Costa, filha da sr.ª D. Firmiana do Carmo Rocha Costa e do sr. José da Encarnação Costa, com o sr. Henrique Martins de Sousa, filho de D. Aurora de Jesus Martins e de Henrique de Sousa, já falecidos. Testemunharam o acto os srs. José Bentes Costa e Domingos de Sousa. O novo casal ficou residência em Armação de Pêra.

Na igreja matriz de Alcantarilha realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Beatriz Rocha Costa, filha da sr.ª D. Firmiana do Carmo Rocha Costa e do sr. José da Encarnação Costa, com o sr. Henrique Martins de Sousa, filho de D. Aurora de Jesus Martins e de Henrique de Sousa, já falecidos. Testemunharam o acto os srs. José Bentes Costa e Domingos de Sousa. O novo casal ficou residência em Armação de Pêra.

Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Marília Rosa da Cunha Vargas, esposa do sr. João de Brito Vargas, guarda-livros da Agência Comercial de Faro.

Doentes

Vítima de um acidente de viação, encontra-se internado no Hospital de S. José, onde vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Joaquim Ribeiro.

No Hospital de S. Luís em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que felizmente decorreu bem, o nosso comprouviciário sr. dr. Francisco Romão do Nascimento.

Comandante António Tengarrinha Pires

Foi nomeado Chefe do Estado Maior das Forças Armadas de Angola, o nosso comprouviciário, sr. comandante António Tengarrinha Pires, professor do Instituto Superior de Guerra. Por tal motivo, um grupo de amigos ofereceu-lhe um almoço num restaurante da Linha de Cascais. O ilustre oficial parte dentro de dias para aquela nossa província.

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Alexandre.
Amanhã — Crespo Santos.
Segunda-feira — Paula.
Terça-feira — Almeida.
Quarta-feira — Montepio.
Quinta-feira — Higiene.
Sexta-feira — Graça Mira.

A. V. BARRIGA (SUC. RES), LDA.

Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663
Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.
MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

O desaparecimento de um ilustre sacerdote

Não nos surpreendeu a consternação que penaliza a vizinha diocese de Beja pelo falecimento do seu bispo, D. José do Patrocínio Dias. Pode dizer-se que dessa tristeza partilham todos os que alguma vez privaram com o ilustre sacerdote. Efectivamente o bispo pacense era uma figura excepcional quer o encarássemos como membro da Igreja, quer como cidadão. Servindo Deus com devoção, servia os homens com um profundo sentido das realidades e não poucas vezes, quer oralmente, quer por escrito, defendeu os direitos legítimos dos humildes, assim evidenciando os seus nobres sentimentos de cristão e conquisando deste modo o respeito, a admiração e o afecto de todos, mesmo daqueles a quem a Igreja nunca teve o poder de atrair.

Por isso não pôde causar estranheza que os sul-alentejanos tenham chorado o seu bispo. É que com o desaparecimento do ilustre sacerdote e inclito cidadão arrefeceu um pouco o calor humano e espiritual que os confortava. Calor humano e compreensão que nós algumas vezes sentimos. Dai o partilharmos do justificado pesar dos nossos vizinhos de além serra.

Conservas espanholas

MADRID — São muito fracos os pedidos de bonito em conserva, devido à concorrência japonesa cujos preços são inferiores, nas qualidades mais baixas, até 30 por cento em relação ao ano passado. No que respeita à sardinha, são importantes os pedidos do estrangeiro o que se atribui ao facto da indústria portuguesa atravessar situação embaraçosa devido à escassez de capturas.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José de Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês

LISBOA: C. M. D. { Av. Infante Santo, 76-2.º
Telef. 6 77 0 4 7

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323256
Residência 684579

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 21 A 27 DE OUTUBRO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Raulito	151.301\$00
Audaz	81.500\$00
Maria Rosa	11.425\$00
Triunfante	10.757\$00
Refrega	8.189\$00
Flor do Guadiana	7.456\$00
Pérola do Guadiana	6.967\$00
Prateada	5.990\$00
Nova Liberta	5.910\$00
Agadão	5.791\$00
Conceicanita	5.730\$00
Leste	4.752\$00
Norte	4.150\$00
Vivinha	4.020\$00
Infante	3.190\$00
Alcetim	2.240\$00
Rainha do Sul	1.770\$00
Total	321.078\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 20 A 25 DE OUTUBRO

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Conserva	52.030\$00
Estrela do Sul	44.750\$00
Erisa	44.250\$00
Princesa do Sul	43.207\$00
Nova Sr.ª da Piedade	32.891\$00
Alecim	28.060\$00
Refrega	27.180\$00
Vandinha	26.672\$00
Leste	18.900\$00
Rainha do Sul	18.397\$00
Salvadora	17.485\$00
Flor do Sul	12.640\$00
Pérola do Barlavento	10.900\$00
Mar de Prata	10.820\$00
Restauração	9.750\$00
Lurdinhas	8.770\$00
Belmonte	8.600\$00
Nova Areosa	6.750\$00
Agadão	6.350\$00
Briosa	4.770\$00
Praia Três Irmãos	4.735\$00
Prateada	4.780\$00
Vivinha	4.100\$00
Norte	3.970\$00
Conceicanita	3.785\$00
Sardinha	3.550\$00
Maribela	3.400\$00
Encarnação	2.600\$00
Triunfante	2.500\$00
Fernando José	2.450\$00
Total	468.992\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE 20 A 26 DE OUTUBRO

Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Sardinha	1.491\$00
Lurdinhas	488\$00
Costa de Oiro	262\$00
Artes diversas	88.498\$00
Total	90.737\$00

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Consul de Espanha em Faro

Vai deixar dentro de dias as suas funções, por atingir o limite de idade, o sr. D. Alphonso Diaz Pache, consuleiro de Espanha em Faro. Durante a sua permanência entre nós desempenhou com o maior apuro e dignidade o seu cargo, muito havendo contribuído para o estreitamento das relações entre os dois povos peninsulares. Ao sr. D. Alphonso Diaz Pache e a sua esposa, sr.ª D. Sara Pumarada Pache, apresentamos os votos das maiores felicidades.

TINTAS «EXCELSIOR»

Portimão

TRAIINEIRAS:

Oca	42.350\$00
Maria Benedito	41.500\$00
Alvarito	41.400\$00
Novo S. Luis	39.600\$00
Portugal 5.º	38.700\$00
Erisa	37.200\$00
Praia Três Irmãos	35.990\$00
Lestia	33.710\$00
Mirita	32.850\$00
Briosa	32.200\$00
Neptúnia	30.400\$00
Lena	28.700\$00
Belmonte	27.650\$00
Alga	27.500\$00
Sol	24.150\$00
Leãozinho	22.400\$00
Biscaia	21.880\$00
Portugal 1.º	21.600\$00
Ponta do Lador	21.480\$00
Trio	21.200\$00
Senhora do Cais	21.100\$00
Bom Vento	20.900\$00
Praia Vitória	20.550\$00
Cinco Marias	20.510\$00
São Flávio	20.450\$00
Anjo da Guarda	19.900\$00
Praia Morena	19.750\$00
Pérola do Arade	19.200\$00
Sete Estrelas	18.050\$00
Nova Palmeta	15.650\$00
Lola	15.500\$00
Estrela de Maio	14.650\$00
São Paulo	13.320\$00
N. Sr.ª da Pompeia	13.050\$00
Sardinha	13.030\$00
Pérola Algarcia	12.900\$00
Idalina do Carmo	12.400\$00
Costa de Oiro	12.100\$00
Arrial	11.350\$00
Olimpia Sérgio	10.550\$00
La Rose	10.530\$00
Donzela	10.500\$00
São Carlos	10.350\$00
Mar Liso	9.800\$00
Nave	9.650\$00
Nova Sr.ª da Piedade	8.500\$00
Arrifana	8.500\$00
Maria do Pilar	7.830\$00
Sagres	7.800\$00
Póia	7.300\$00
Vilcãnia	6.650\$00
Flora	5.350\$00
Marisabel	4.600\$00
Pérola de Lagos	4.600\$00
Sr.ª da Encarnação	4.200\$00
Algarvesca	3.900\$00
N. Sr.ª da Graça	3.200\$00
Gracinha	2.350\$00
Farihão	1.600\$00
Total	1.074.330\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Lagos e as Cooperativas

Ao relermos o que publicámos no *Jornal do Algarve* sobre Lagos e as Cooperativas ocorreu-nos que, para demonstrar o pouco interesse dos lacrobrienses pelo cooperativismo, faltou referir que Lagos tem, criada desde há muito pelos organismos competentes, uma Cooperativa de Lactícinos, da qual o signatário fez parte como delegado do Grémio da Lavoura local. Esta não passou do papel, por melhoria no preço do leite na ocasião em que foi autorizada a sua organização.

O signatário, como delegado do Grémio, actuou chamando à razão os corpos directivos dos quais faziam parte descendentes da nobreza de Lagos, mas só conseguiu incompatibilidades, porque defender o que a prática aconselha, em meios como Lagos, equivale a má acção pelo menos por parte dos muitos que, infelizmente, só tratam de si.

Os anos têm passado, já algo lemos sobre Cooperativa de Lactícinos na vizinha Portimão, e Lagos, que a tem autorizada, duvidamos lhe dê vida, precisamente por carência de elementos que, nas classes mais privilegiadas, tomem posições de defesa dos que, tendo nascido pobres, poderão contribuir para uma Lagos maior e melhor, mediante colaboração mútua, como a que nos oferece o cooperativismo.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Declaração de reconhecimento e justiça

Joaquim de Sousa Piscarreta, viúvo, residente em Lagos, declara estar reconhecido ao seu inquilino Manuel Vicente Carreiro por lhe ter entregue a casa que ocupou durante mais de 12 anos, em estado de conservação tal que, acto contínuo à entrega, foi ocupada por novo inquilino, dando assim exemplo digno de ser imitado. O caso é tanto mais para tornar público pelo facto do sr. Mário Furtado que abandonou casa contigua beneficiada em condições idênticas, ter deixado quase tudo em ruínas, tendo levado ou inutilizado material eléctrico que recebeu em boas condições, tornando-se assim elemento nocivo aos que, como o signatário, se esforçam pela adaptação de armazéns a casas de habitação para pessoas de minguados recursos.

Lagos, 25 de Outubro de 1965.

Joaquim de Sousa Piscarreta (Segue o reconhecimento)

Olhão - Vendo

1 prédio c/ dois inquilinos e 1 prédio c/ quatro inquilinos na Av. Dr. Bernardino da Silva. Negócio muito urgente. Resposta a este jornal ao n.º 6.624.



Hoje — às 22 horas

O RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL CHICOTE PRAIA VERDE

(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

APRESENTA

ALBERTO CORTEZ (o verdadeiro)

Artista peruano da Rádio, T. V. e Disco mundialmente apreciado e discutido

Marque a sua mesa pelo Telefone 5004 - Vila R. de Sto. António

Música para dançar toda a noite, pelo Conjunto Privativo

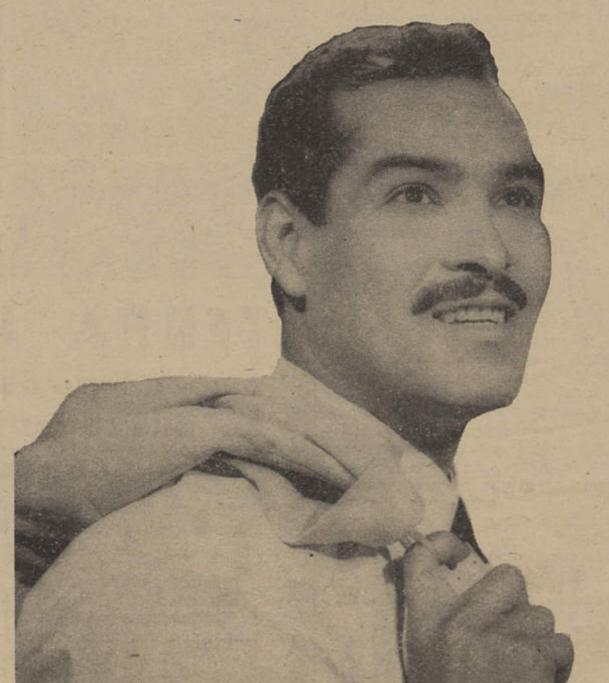
e ainda os artistas portugueses MARIA DILAR e CARLOS AREIAS

DRIVE-IN

SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK PARA AUTOMOBILISTAS

No cruzamento PRAIA VERDE-Castro Marim

(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)



ALBERTO CORTEZ

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O MUNDO EM 1980 VISTO ATRAVÉS DO PÁRA-BRISA

Estamos no ano de 1980 e vamos viajar à volta do mundo em automóvel. É claro que teremos algumas travessias por mar, mas ainda será por terra que principalmente circularmos.

Antigamente, no princípio da década de 1960, esta viagem seria muito falada — o triunfo do homem sobre os obstáculos naturais, utilizando Shell com I. C. A., etc. — mas agora que todos planeiam as suas férias espaciais ninguém já se interessa por férias na Terra. Mas como ainda há no nosso Continente muita coisa que não vimos, justificamos a viagem.

Na década de 1960, era nitida a evolução das rodovias internacionais. Todos diziam que o tempo valia dinheiro e o volume de tráfego nas estradas aumentara a ritmo acelerado.

O avião auxiliara a aumentar a velocidade das viagens, mas as nossas viagens terrestres a caminho dos aeroportos eram por vezes des-

reduziu a viagem entre Paris e Roma.

Outras passagens alpinas principais também estavam em construção naquela altura — os túneis do Grande S. Bernardo, ligando a Itália com a Suíça, completado depois, e a ponte Europa perto de Innsbruck, ligação chave na auto-estrada do Brenner.

Há ainda o benefício das grandes «Autobahns», construídas na sua maioria na década de 1960 através da Alemanha e da Áustria. Agora em 1980 aceitamos como normal a condução a grande velocidade através da Europa, mas naquele tempo tinham sido feitos os preparativos preliminares para as duas grandes pontes entre a Escandinávia e as ilhas dinamarquesas. E a ideia de ligar a Inglaterra à França por meio de um túnel ou duma ponte estava apenas em discussão.

Todavia, na Holanda havia já uma boa rede rodoviária e tinha-se iniciado o trabalho de construção

do da costa oriental, desde Tóquio até ao distrito de Osaka-Kobe, e também verificamos que Tóquio é bem servida de vias rápidas. As estradas japonesas são mantidas por duas corporações públicas, numa base de portagem.

Voltaremos também à Austrália para ver amigos. A última vez que ali estivemos foi em 1965 e naquela altura, apesar das estradas australianas terem muito movimento, menos de 10 por cento estavam asfaltadas.

Resolvemos embarcar em Singapura e ter um descanso na condução enquanto atravessamos o Pacífico em direcção ao Canadá. Há anos que estávamos ansiosos por andar de automóvel desde o Canadá, atravessando a América, até à Argentina. É claro que a viagem pelos Estados Unidos não apresenta nenhum problema porquanto há milhares e milhares de quilómetros de auto-estradas.

Na América Central havia outrora um grande vazio no sistema de estradas pan-americanas, ligando a América do Norte à do Sul. Foi um grande feito quando se construiu a auto-estrada, de 748 quilómetros de comprimento, através do istmo do Panamá do Sul. Em 1960 isto não passava de um plano desenhado num papel.

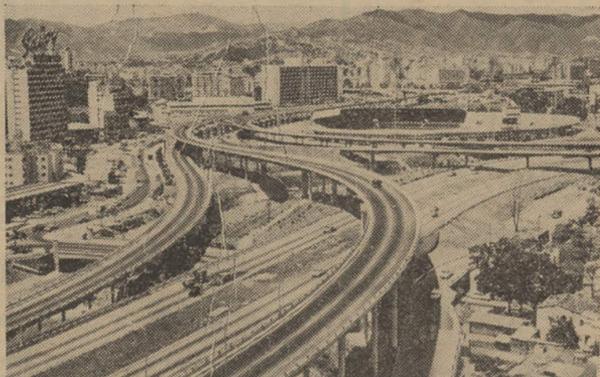
Depois de visitar a Argentina regressamos a Inglaterra. Embarcamos novamente no automóvel, e pouco depois de chegarmos ao destino esperamos encontrar alguns amigos que partem entretanto de automóvel da cidade do Cairo.

No começo da década de 1960, os países africanos começaram a construir boas estradas, tanto internas como interestaduais, para expansão do seu comércio.

Uma grande parte da estrada entre a Cidade do Cabo e Nairobi já tem revestimento, embora inferior ao das estradas europeias. No Quênia e no Tanganica havia até alguns troços em muito mau estado. O Tanganica pôs mãos a esta obra primeiro, mas ainda se demorou bastante tempo antes que o troço no Quênia ficasse em condições. O troço Nairobi-Sudão, que completava a estrada entre a Cidade do Cabo e o Cairo, ainda é muito recente.

Há vinte anos, no princípio da década de 1960, as viagens cómodas transcontinentais eram ainda uma esperança para o futuro. Ainda havia tanta coisa para fazer, quer por motivos de segurança quer por necessidade económica. Aquilo que agora consideramos vulgar, era apenas encontrado naquele tempo em escala limitada. Como seja estradas duplas segregando o tráfego; viadutos e estradas em forma de trevo transportando o tráfego nos cruzamentos, para as estradas movimentadas; a redução de curvas e rampas a um mínimo; o desvio das vilas e aldeias; e a provisão de boas superfícies nas estradas.

Nestes vinte anos, centenas de milhares de quilómetros de estradas têm sido traçados através de todo o Mundo e o betume Shell nele tem sido amplamente usado. As estradas têm dado provas das suas qualidades de duração e são ainda usadas com confiança e segurança desde que as propriedades de resistência de derrapagem nela foram incorporadas. O trabalho de investigação efectuado nos Laboratórios da Shell e em provas práticas contribuíram bastante para isto. Assim podemos agora recomendar um passeio de automóvel à volta do Mundo, neste ano de 1980.



Caracas possui um perfeito sistema de congestionamento de tráfego

Será possível algum dia comunicarmos facilmente com os animais?

O cão, um magnífico pastor alemão, levantou-se. Sobre o dorso transporta um receptor de rádio, com a antena inclinada entre as orelhas. Dá uns passos, pára de repente e senta-se. Depois parte de novo, com presteza. Pela rádio o cão está em comunicação com o instrutor e obedece às ordens que este lhe transmite pelo receptor. Esta experiência efectuou-se em Farnborough, na base da Real Força Aérea. De bordo de um avião são enviadas ao animal as indicações necessárias para a captura de um homem que se dissimula no terreno, mas cujas manobras são facilmente apercebidas do ar.

Existe nesta demonstração qualquer coisa que se assemelha ao que se poderia denominar conversação homem-animal. Mas isso não é senão um esboço de transmissão, uma troca limitada a algumas palavras e uns tantos reflexos. Será, porém, possível ir mais longe, conseguir-se, por exemplo, estabelecer uma autêntica conversação homem-animal ou vice-versa? E este o problema estudado simultaneamente pelos Drs. Hans Kalmus, da Universidade de Londres, e Thomas Sebeok, da Universidade americana de Indiana.

Várias tentativas foram já realizadas no passado, por especialistas e amadores, a fim de se entrar em comunicação com os animais. Na Idade Média faziam-se comparecer animais delinquentes perante os tribunais, e a assistência não achava ridículo algum que o juiz se dirigisse aos irracionais como se se tratasse de entes humanos. A lenda apresenta-nos S. Francisco pregando aos animais.

Muito recentemente, um jovem cientista britânico, Jane Goodall, viveu durante três anos entre chimpanzés e aprendeu com estes grandes macacos umas quarenta «palavras», que bastavam para manter uma conversa utilitária.

E também certo que o cão parece compreender perfeitamente o monólogo do seu dono. Reage a determinadas palavras, avaliadas aproximadamente em cinquenta. Mas, sobretudo, o cão entende exactamente o tom de voz com que lhe falam e dá-lhe o seu verdadeiro significado: repreensão, felicitação ou confidência. Para este animal, o dono será um supercão ou, melhor dizendo, um ser da sua espécie, mas situado num plano muito superior. Assegura-se também que os elefantes de trabalho, na Índia, compreendem umas cinquenta palavras dos cornacas, a maior parte das quais constituem ordens para o que têm a fazer. Mas estas façanhas extraordinárias do mundo animal são, mesmo assim, bastante inferiores à simples capacidade de uma criança de dois anos em matéria de comunicação com os seres humanos.

ANEDOTAS

O chefe do serviço de um hospital parisiense entra na sala de operações e dá com um interno, admirado havia pouco, a cortar alegremente a perna de um indivíduo. Tão alegremente que até assobiava. — Então, qual é o motivo da operação? — inquiriu o cirurgião-chefe. — Operação? — exclama, espantadíssimo, o interno. — Supunha que era uma autópsia.

Um indivíduo que bebeu um pouco de mais decide ir ao cinema com a ideia de passar pelo sono a fim de se recompor.

Quando chega à bilheteira tarda em dizer o lugar que prefere. Então a encarregada pergunta-lhe:

— Plateia, 1.º balcão, 2.º balcão de frente ou de lado?

O ébrio esfrega os olhos e replica:

— O que quiser, desde que não haja mais misturas!

Dois doidos ouvem o barulho de um motor nos céus e erguem a cabeça.

— Olha, é um helicóptero — diz



Penteado para o Inverno. Criação de Molinaro

Chevalier e Ivonne Vallée

O grande artista continua a manter afectuosas relações com a sua antiga mulher e «partenaire»

mulheres, mas nunca esqueceu aquela com quem se casou, e foi, talvez, o seu primeiro amor: Ivonne Vallée.

Maurice Chevalier é um homem que amou e foi amado por muitas. Durante nove anos viveram as grandes alegrias do seu juvenil afecto, mas, como tudo tem o seu lado contrário, também algumas amarguras visitaram o seu lar. Um grande desgosto feriu-os profundamente: Ivonne deu à luz uma criança morta!

Chevalier, que se embriagara com a ideia de ter um filho, sofreu um grande choque e nem o amor nem o desgosto de sua mulher o demovem de sair de Paris. Queria trabalhar, distrair a sua decepção e seguir para os Estados Unidos, onde tomou parte no seu primeiro filme.

Esta separação foi como a quebra do elo que os unia! Ainda tentaram reconciliar-se, mas um rio de amargura separara as suas almas. Aliás, já outro amor entrara no coração de Maurice: Marlene Dietrich, nesse tempo, talvez a mais bela vedeta de cinema, deixara-o como que encantado!

Os anos foram, porém, correndo e não tardou que Chevalier se apercebesse de que, no fundo da sua alma, não se apagara o passado.

Ivonne Vallée, essa que fora a única a usar o seu nome, reaparece agora na sua vida. Visitam-se, e esses encontros cheios de nostalgia, que ele pretende que sejam secretos, constituem a expressão poética do que foi o seu grande amor.

A propriedade de Golfe Juan, onde habita, deu Ivonne o nome de «Les Choux», recordando uma canção que haviam cantado juntos: «M'sieur Chevalier, savez-vous planter des choux?».

um deles.

— Desculpa, não é um helicóptero. É, sim, um helicóptero.

— Concordo — replica o primeiro. — De facto, tens uma vista estupenda!

Num restaurante de luxo, em Paris.

O cliente furioso com os preços, depois de ter olhado para o cardápio:

— Trinta e cinco francos um quarto de galinha! Como é que vocês têm coragem de assar um animal tão caro! É quase um sacrilégio!

Ali se encontram frequentemente; Maurice gosta de dar uma volta pela propriedade, inspecionando minuciosamente as culturas, admirando a vinha, não se esquecendo do ramo de flores para decorar o retrato de Ivonne que continua sempre à cabeceira da sua cama.

Falam do passado em comum e dos quatro meses em que Ivonne não saíra de junto de sua cama, durante uma depressão nervosa sofrida por Maurice. Não ficavam por ali as suas relações de amizade pois que sempre se escreviam; e nunca era esquecido o aniversário de Ivonne.

O momento, porém, mais enternecedor foi, talvez, aquele em que Maurice a convidou secretamente para ir ao «Alhambra» assistir à sua reparação em cena, por ocasião do seu 75.º aniversário. No fim do espectáculo chamou-a ao seu camarim, abraçou-a e beijou-a cheio de ternura: «Ivonne estou louco por cantar «Dédé», a nossa canção favorita. Serias capaz de a entoar comigo, como nos tempos antigos?».

Ivonne meneou negativamente a cabeça, nostálgicamente, mas só Deus sabe quanto desejaria aceder ao pedido!

O sangue humano conservado durante anos

O sangue humano pode ser conservado durante anos (em vez dos 21 dias actuais) por um processo de congelamento rápido — anuncia a administração do Hospital de Antigos Combatentes em Anne Harbor, no Michigan.

O processo desenvolvido naquele hospital tem a vantagem de se poder utilizar o sangue imediatamente após a colheita. O processo envolve o uso de uma substância conhecida por «PVP», que protege as células vermelhas do sangue contra a destruição durante o rápido congelamento pelo nitrogénio líquido.

O processo «PVP» já foi usado com êxito por um grupo de pesquisadores no hospital de Anne Harbor, para transfusões totais de sangue em macacos veteranos. O grupo vai agora intensificar a investigação para verificar se pode ser utilizado em seres humanos.



A ENCERADORA...
 Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis.
 Enceradora Mod. 5134
 Duas escovas de encerar
 Duas escovas de polir e feltros

Polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície FINALMENTE uma enceradora leve em peso e custo

Esc. 1.840\$00-

TAMBÉM PARA AS CARPETES E ALCATIFAS
 A enceradora shampoo 5464 além do polir os soalhos, é apropriada para a lavagem e seco das carpetes e alcatifas, tornando-as como novas

Esc. 2.350\$00

HOOVER para toda a vida

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Venda nos Agentes Oficiais Hoover Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
 Distribuidores: Leopold Shirol, Lda.
 Rua de Santo António, 69 — FARO

O que o País pagou de contribuições e impostos em 1964

O «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos de 1964», publicação do I. N. E. recentemente vindo a lume, apresenta, repartida nos seus vários capítulos, a estatística dos principais impostos liquidados e cobrados no Continente e Ilhas Adjacentes.

Os quadros que constituem o volume, inserem não só os números discriminados, relativos ao ano de 1964, mas também os números totais referentes aos anos anteriores.

O quadro I, que mostra em resumo a evolução da matéria fiscal nos últimos 10 anos, incluídos os rendimentos aduaneiros, acusa em 1964 uma liquidação total de 9.979.329 contos. Desta importância, coube aos direitos de importação: 2.156 milhares de contos, à taxa de salvação nacional: 1.081 milhares de contos, ao imposto de selo: 1.197 milhares de contos, à contribuição industrial: 1.128 milhares de contos, à contribuição predial: 704 mil contos, ao imposto sobre as sucessões e doações (incluída a taxa de compensação): 537 mil contos, à sisa: 444 mil contos, ao imposto complementar: 390 mil contos, ao imposto profissional: 267 mil contos, ao imposto de camionagem e de compensação: 138 mil contos.

Devemos ainda destacar, em virtude das suas características especiais, as importâncias liquidadas para o Fundo Especial dos Transportes Terrestres: 550 mil contos, sobre o consumo de artigos supérfluos ou de luxo: 169 mil contos, sobre o consumo de bebidas engarrafadas e geladas: 95 mil contos, sobre a fabricação da cerveja: 83 mil contos, para a defesa e valorização do Ultramar: 81 mil contos.

O quadro em causa alude ainda a outros impostos de menor importância tributária, como sejam os relativos aos espectáculos, ao trânsito e às minas e águas minerais.

A liquidação do novo imposto sobre a indústria agrícola atingiu a importância de 20.232 contos.

Em consequência da entrada em vigor dos novos códigos da contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto complementar, apresenta o volume de 1964 várias alterações em relação ao ano anterior, que são mencionadas na respectiva «Nota Introdutória». Por idéntica razão, os números apurados referentes a certos impostos, podem merecer interesse especial.

Viagens fretadas para o Algarve

O Natal e o fim do ano na nossa Província

(Conclusão da 1.ª página)

A propósito parece-nos oportuno que as comissões de Turismo, em íntima colaboração com a hotelaria, vão já preparando alguns recreios para o período festivo que se aproxima, promovendo-se sessões de fogo de artifício, exibição de ranchos folclóricos, espectáculos ligeiros de música e canto e contratando grupos populares para se ressuscitarem as Janeiras. E já que o objectivo é dispor bem os que nos visitam, não seria inoportuno enviar os grupos a saudarem os visitantes nas línguas da sua nacionalidade, pelo menos francês e inglês. Cairia bem e teria a vantagem de atrair maior simpatia para o Algarve — e futura compensação material.

Enfim, trabalhe-se!

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
 AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
 Rooms with bath room

RESERVAS:
 TELEFONES: 24062 e 24063
 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

prossiga a sua actividade, para bem da cultura vila-realense, pois é uma obra que não deve desaparecer, pelo interesse evidente de que se reveste. Assim o compreendam todos e não o esqueçam as entidades oficiais.

OLEANDER COUNTRY CLUB

PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS

Piscina • Bar • Dancing • Apartamentos para Férias

na melhor estância de repouso do Algarve

ALBUFEIRA

Todos os sábados durante Outubro espectáculos para maiores de 17 anos

com o famoso conjunto

«CALIPSO»

Com esmerado serviço de Restaurante e Bar
 Entrada 35\$00 com direito a 20\$00 de consumo

Dancing e Restaurante fechados às Segundas-feiras para descanso do pessoal

Oleander Country Club

Horta da Bolota — Albufeira — Algarve

TELEFONE 135

No início de uma nova temporada o director artístico do Circulo de Iniciação Teatral confia-nos os seus projectos e preocupações

(Conclusão da 1.ª página)

seu desinteressado amor ao teatro e à sua rara sensibilidade artística. É difícil esquecer os belos recitais de poesia, levados a efeito pelo C. I. T., que tem levado à Vila Pombalina alguns dos nossos melhores declamadores, e as esplêndidas noites de teatro que nos tem oferecido. E foi por nos ter chegado aos ouvidos, há algum tempo, o boato de que o Circulo deixara de existir que recebemos com imensa alegria a notícia do reinício da sua actividade, após os habituais três meses de descanso durante o Verão o que é compreensível visto a vida da maioria dos elementos do grupo não permitir durante esse tempo qualquer actividade extra-profissional.

A primeira pergunta, que incidiu sobre os projectos para esta temporada, respondeu-nos João Abrantes: — Em Novembro levar-se-á a efeito um recital de poesia de Bocage, cuja memória se evoca agora por motivo da passagem do seu II Centenário. Aproveitar-se-á a oportunidade para recitar obras de outros poetas, clássicos e modernos, entre os quais destaco Antero de Quental, António Boto, Miguel Torga, Torquato da Luz, José Anjos, Florbela Espanca, etc. Em Dezembro cantamos levar à cena o drama de Miguel Torga «Mar», peça que deveria ter fechado a temporada anterior, mas que motivos imprevistos obrigaram a suspender à última hora, depois de realizados todos os ensaios. Pensamos também realizar um espectáculo evocativo de Gil Vicente, cujo V Centenário está a decorrer. Tudo o mais que se vier a fazer depende do subsídio que o Município resolver conceder-nos e do interesse que manifestarem o público e o reduzido elenco com que podemos contar.

Elucidados sobre este ponto, quisemos saber quais as principais dificuldades que se têm oposto a uma mais eficiente actividade por parte do grupo, tendo João Abrantes lamentado «a falta de uma casa de espectáculos própria e o reduzido interesse que parte dos elementos que constituem o C. I. T. tem manifestado em apresentar espectáculos de verdadeiro nível artístico, com a desculpa de que o público não os compreende, esquecendo-se que é essa a nossa verdadeira missão: habituar o público a ver bons espectáculos». E acrescentou:

— Foi em grande parte por este último motivo que, no ano transacto, gastámos inutilmente quatro meses nos ensaios do «Auto da Compadecida», de Adriano Suassuna, e de um espectáculo evocativo de Camões, que acabaram por não ir à cena, por manifesto desinteresse e falta de colaboração de alguns elementos do elenco. Aproveitamos no entanto referir os nomes de outros elementos, como Jesuína Queiroz, Rita Colago, Manuela Forra, António Portugal, Manuel Rosa e Vítor Aguilera que foram incedíveis na sua dedicação e espírito de sacrifício.

Uma vez que se estava a falar em elenco, aproveitámos a oportunidade para inquirir sobre possíveis alterações verificadas neste aspecto, para a próxima época. João Abrantes disse-nos: — O elenco base é o mesmo da temporada anterior, embora se tivesse verificado a saída de alguns elementos que as contingências da

vida afastaram de Vila Real de Santo António, substituídos agora por gente nova em quem depositamos esperanças, pois continuamos a acreditar na juventude, a qual certamente não deixará morrer uma obra que por força terá que ser sua. E que o C. I. T., se outro mérito não tem, é uma chama, embora ténue, que denuncia na nossa terra uma presença das coisas de espírito.

— E quais os incentivos que têm recebido para prosseguir?

— Antes de mais, é justo referir as facilidades e o apoio que temos recebido da parte da Comissão Municipal de Turismo e da Câmara Municipal, do Jornal do Algarve e do seu director, das direcções do Glória Futebol Clube, Lusitano Futebol Clube e do Clube Náutico do Guadiana, não esquecendo também a Empresa Litográfica do Sul, o Hotel Vasco da Gama e outras entidades que de momento não me ocorrem.

Lembramo-nos então do excelente boletim do Circulo de Iniciação Teatral, publicação a que por diversas vezes nos temos referido nas nossas páginas e de que unicamente saíram três números.

— E com mágoa que somos forçados a suspender a sua publicação. Isto porque, apesar de certo movimento de interesse que começava a esboçar-se à sua volta, não encontramos a colaboração das pessoas com quem poderíamos contar, acrescentando que alguns dos nomes que desinteressadamente nos deram nestes primeiros números a sua ajuda não podiam, por diversos motivos, continuar a fazê-lo. Aproveitamos a oportunidade que se me oferece para agradecer a todas essas pessoas e às firmas que tornaram possível a sua fugaz existência. No entanto, alimentamos esperanças de que, quando as condições de vida do C. I. T. melhorarem, possamos voltar a publicá-lo.

Resta-nos desejar que o C. I. T.

O que há acerca da construção do Asilo de Velhos e Inválidos em Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

va Direcção-Geral para se começarem as obras.

Mais de um ano é já decorrido e nunca mais, com desagrado geral da população, se voltou a falar no humanitário empreendimento. Dar-se-á o caso da Misericórdia e do benemérito ou beneméritos que secundavam a simpática iniciativa terem renunciado a prestar um tão alto e humano serviço aos desamparados e infelizes que tanto carecem de abrigo e de um pedaço de pão?

Seria demais pedir à mesa da Misericórdia que dissesse alguma coisa que equivallesse a um esclarecimento público acerca de um problema de interesse geral?

PRÉDIO URBANO

Vende um em Tavira o advogado Dias da Costa.

Loulé... em retrato

SABER conviver é, nos tempos correntes, uma arte difícil e complicada. A vida social tem adquirido uma tal feição de especifismo que os homens quase só se aglutinam pelos campos em que a sua actividade se exerce. Parece que estão compartimentados em secções distintas, estanques ou impermeáveis.

Dentro de cada secção criou-se uma ética especial, sui-generis, um tipo de vida adequado à circunstância profissional, que, na generalidade, perdeu o tempero, o cheiro, a essência, o espírito, com as ideias que regulavam a dose de humanismo que sempre deveria existir nas relações entre os homens.

Criou-se assim, uma espécie de relações e de convívio por identificação de interesses que se tem afastado das de puro contacto ou aproximação moral, intelectual ou familiar.

Com sacrifício ou abdicção da parte puramente temperamental, perdendo o calor das expressões alicerçadas em dogmas, preconceitos e parâmetros morais, a amizade deixou de presidir às relações entre os homens, nascidos na mesma época, que andaram juntos na mesma escola, que jogaram juntos os seus jogos de infância, que acamardaram mais tarde na mesma mocidade, que cultivaram a mesma juventude.

Aglutinaram-se por interesses materiais, desprezando e fazendo gala em desprezar, elementos tão essenciais à vida como o comer e o beber. Sim, porque é velha a máxima que estatui que «nem só de pão vive o homem». Desaparecendo o verdadeiro valor da amizade, como elemento de contacto, o que resta é uma deformação da amizade em fase de conjugação de interesses, meios e fins. Talvez que isto seja um dos defeitos da evolução económica, das possibilidades de crescimento do progresso, enfim uma das derivantes da vida materialista e apressada dos nossos dias.

Talvez que seja a consequência da própria vida negativista que hoje se vive, talvez que seja o resultado de uma dureza pela luta do pão de cada dia, mas o que não deixa de ter é aspectos de regresso à tribo, ao tempo em que cada um vivia apenas circunscrito ao interesse do clã.

Antigamente e este antigamente não é de muitas décadas, podia-se ser adversário político, concorrente comercial, competidor profissional, que isso não era suficiente para se deixar de ser amigo, de conservar estima por aquele cujas relações nos eram impostas no convívio, meras as ligações familiares, morais, sentimentais, ou de conteúdo social.

Hoje, é logo a sentir o gravame do conceito «se não és por mim, és contra mim» e se os interesses ou as ideias

políticas se não conjugam em qualquer ponto, aí temos um que deixou de nos falar e, o que é mais, que passou a odiar-nos.

Desta deformação de vida entre pessoas que deveriam constituir o esol da localidade, resulta, como não podia deixar de ser, um enfraquecimento colectivo que pode ter as piores consequências no dia de amanhã, pelos exemplos que se transmitem aos filhos e ao elemento social de classes menos afortunadas ou mais carecidas de amparo.

Boa oportunidade é de emendar erros passados, corrigir atitudes, esclarecer divergências, fazer enfim acto de contrição e afastar ressentimentos de qualquer espécie, fazendo transigências que não rebaixem nem aviltem, mas conduzam a algo mais de proveitoso do que o jogo de tribo.

—

A MORTE rondou pelas estradas de Loulé, na semana passada.

No dia 17 o subdito britânico Horácio Lee, acompanhado de sua esposa Kathleen Vera Lee, e de um casal amigo Rolf Hellberg e esposa Alice Tudor, encontrou a morte na estrada de Boliqueime, num choque com um automóvel que vinha daquela localidade conduzido por Apolónio José Guerreiro Marum, de 19 anos, acompanhado por um amigo também da mesma idade.

Além do sr. Horácio Lee que perdeu a vida todos os passageiros do seu carro ficaram bastante feridos e em estado confusional.

O corpo do infeliz Lee foi trasladado para o cemitério inglês.

Já nesta semana um outro automóvel, um potente e belo Cadillac, colheu a sr.ª D. Emília Carrusca de Castro, no sítio da Gonçinha quando regressava da visita a uma propriedade.

Para os primeiros que tinham vindo em busca de repouso e sossego no agradável clima do Algarve, na Aldeia turística de Areias de S. João, estava tão longe da sua longínqua Albion, o transe doloríssimo por que acabam de passar e que o fez ficar em Portugal. Para a segunda, pessoa ainda válida e que apesar dos seus 71 anos ainda se sentia com coragem para orientar os trabalhos da sua propriedade, e de fiscalizar a apanha da azeitona, o corte rápido e abrupto de uma vida bem vivida e calma.

A morte não escolhe nem os de longe, nem os de perto, nem os viajados nem os que pouco saem da sua terra natal, a todos igualando na sua cega e sinistra foice. Mas, em qualquer dos desastres a prudência poderia ter estado presente e ter evitado estes acidentes fatais.

REPORTER X

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS

PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS

TEXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones **2273851-2**

BARREIRO

Amendoim

Grado - Selecto - Limpo

Compro e pago bem. Ofertas à Av. de Roma, 143-1.º — LISBOA.

EM OLHÃO

Prédio vende-se

R/ chão 1.º andar Rua Pinheiro Chagas com frente para o Largo da Feira. Tratar com Cristóvão Barbosa - Olhão.

Vão realizar-se na Fuseta animadas festas por motivo do regresso dos pescadores bacalhoeiros

(Conclusão da 1.ª página)

do a sua realização, tem tido esta jornada de fé religiosa e de confraternização da boa gente do mar. Mais uma vez a Fuseta vai estar em festa nos dias 6, 7 e 8 de Novembro, prevendo-se a presença de muitos visitantes, mormente de Setúbal, onde existe uma grande colónia de fusetenses e que em número superior às duas centenas costumam então deslocar-se até aqui. O programa está assim elaborado: Sábado, dia 6, às 15 horas, chegada da banda Artistas de Minerva, de Loulé, que percorrerá as principais ruas da terra; às 16, condução da imagem de Nossa Senhora do Livramento, da sua capela, no Livramento (a cerca de 3 quilómetros da Fuseta) até esta localidade, com sermão à chegada; e às 21, abertura do arraial, com actuação da citada banda e do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, e fogo de artifício. No domingo, dia 7, às 7 horas, alvorada com toque de sinos e moiteiros e pela banda de música; às 8, missa de comunhão geral, sufraganda a alma dos pescadores falecidos; às 11, missa solene de festa, acompanhada a cânticos e com sermão; às 16, procissão que percorrerá as principais ruas da terra, havendo, ao recolher, queima de uma cascata e de um bouquet de foguetes; às 21, arraial com a

mesma banda e o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha Portuguesa de Faro, além de outras atracções; e às 24, sessão de fogo de artifício.

Na segunda-feira, dia 8, às 10 horas, boas festas pela banda de música; às 10 e 30, corridas de botas no canal de acesso à lota; às 12, corrida de sacos e tirada de fitas; às 16, condução da imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela; às 21, noite recreativa.

A pregação está a cargo do rev. Carlos do Nascimento Patrício.

Portimão - Algarve

Por não poder estar à testa trespassa-se OFICINA DE SERRALHARIA bem montada e no melhor ponto desta cidade. FACILITA-SE. Informa Largo da Estação 1-1.º, Dto. - PORTIMÃO.

Troço de estrada em mau estado em Santo Estêvão de Tavira

SANTO ESTÊVÃO (Tavira) - Ao consultarmos o plano de actividade da Câmara Municipal de Tavira para o ano de 1966, ficámos desolados por não ver figurar naquele plano a reconstrução do troço da estrada municipal, de cerca de 2.800 metros, entre Santo Estêvão e Estiramantens. Este pequeno troço, que se encontra presentemente quase intransitável, é único numa extensão de 23 quilómetros, entre Tavira e Olhão, via Santo Estêvão-Moncarapacho. Toda esta estrada se encontra devidamente asfaltada, excepto o citado troço. Passaria despercebido à Câmara Municipal o estado em que a rodovia se encontra? Talvez. Se assim foi, e confiando na boa vontade dos dirigentes municipais, estamos certos de que, ao terem conhecimento do seu péssimo estado, não hesitarão em enviar os seus melhores esforços, ordenando a reconstrução do mesmo. Pois, se tal se não verificar, com a época das chuvas em que presentemente estamos e com o trânsito que é imenso, será impossível transitar naquela estrada daqui por pouco tempo. - C.

Vende-se

Uma courela de terra com 4 hectares denominada «O Gorgulho», próximo da povoação de Cabanas da Conceição de Tavira, com diverso arvoredo, um poço de água e pequenas casas de moradia, terreno de primeira qualidade todo plano a 100 metros da costa e com linda vista para a mesma. Quem pretender dirigir a Henrique Gil Romano - Quinta do Vale Caranguejo, ou na Rua Almirante Cândido Reis, 133 - TAVIRA.

JORNAL DO ALGARVE N.º 449 - 30-10-65

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por sentença de 13 de Outubro corrente, proferida nos autos de justificação de ausência que Domingos Ribeiro Soeiro, casado, funcionário público, residente em Lisboa, requereu neste Juízo contra Artur Pessoa Soeiro, casado, serralheiro, que teve a sua última residência conhecida em Vila Real de Santo António e actualmente ausente em parte incerta, foi considerada justificada a ausência do referido Artur Pessoa Soeiro, e, em consequência, ordenada a entrega dos seus bens aos seus herdeiros, que são Beatriz Correia Ribeiro, mulher do ausente, Domingos Ribeiro Soeiro, acima indicado, e Maria Adelaide Ribeiro Soeiro, seus filhos.

Aquela sentença só produzirá efeito, decorridos que sejam quatro meses depois da afixação do respectivo edital na porta da sede da Junta de Freguesia desta vila, e da publicação inserta do competente anúncio no jornal desta vila e também num dos jornais mais lidos de Lisboa, tal como determina o art.º 1.107.º, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 15 de Outubro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Braz & Sobrinho

Armazém de Lanificios

Apartado 43 - COVILHÃ

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2



ENVIAMOS ENCOMENDAS PARA TODO O MUNDO PORTUGUÊS

Portugal Continental - Remetemos registos até meio quilo, encomendas postais e tarifas. Podem ser enviadas à cobrança, no entanto para pequenas quantias aconselhamos o pagamento adiantado em selos de correio, por exemplo, o que evitará as taxas de cobrança dos C. T. T.

Madeira e Açores - Enviamos registos e encomendas postais, por

via marítima, à cobrança. Também aconselhamos para os pedidos de pequenos valores, efectuar-se o pagamento adiantado, em selos de correio.

Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique - Também remetemos qualquer valor de mercadoria, nas condições descritas numa das últimas páginas do nosso catálogo, o qual nos poderá ser pedido sem qualquer encargo.

O NOSSO CORREIO



Secção de Amostragem - Continuamos a atender na volta do correio, todos os pedidos de amostras, que sejam recebidos até ao meio dia. «Cofre da Sorte» - Repetimos, a pedido de alguns dos nossos clientes, os números premiados no sorteio efectuado no dia 4, no Rádio Clube Português: 1.º prémio: n.º 11.076, pertencente ao sr. António Maria Garrido, da Vidigueira. 2.º prémio: n.º 6.362, pertencente ao sr. Armando Matos Laranjeira, Casal do Marco. 3.º prémio: n.º 6.151, pertencente à sr.ª D. Maria da Luz Rebordão, Rua das Necessidades, 15 rés-do-chão direito, Lisboa.

Serviço de Encomendas - Seja o mais possível explícito no que nos pedir; indique sempre a quantidade de metros com clareza juntando-lhe o preço, largura e outros elementos, para boa identificação; procure fazer os seus pedidos nas nossas cartas e postais de RSF, que lhe podem ser enviadas a pedido, sem qualquer despesa; não nos peça impossível, mas peça-nos o despacho em tempo normal, pois a vossa encomenda não sofrerá atrasos.

Último sorteio da 1.ª parte do «Concurso das Bandeiras»

Quando estas «notícias» aparecerem, estarão já expedidos pelos correios todos os prémios que foram atribuídos em sorteio no passado dia 23. Como já informámos trata-se do último sorteio da 1.ª parte do «Concurso das Bandeiras», a que tiveram direito todos os concorrentes que desde o início ou em qualquer altura deram entrada neste concurso, tivessem ou não acertado nas pontuações mínimas ou máximas, porquanto para efeitos deste sorteio extraordinário, contava apenas a presença dos postais. E assim, a Dona Sorte atribuiu os seguintes prémios:

- 1.º - UMA GABARDINE DE TERYLENE, para homem, no valor de 650\$00: Maria Adelaide Sá Cavaco, Ponte dos Costas, Covilhã. 2.º - UM EDREDON ACOLCHOADO, no valor de 245\$00: Maria Rodrigues, Caminho do Pilar, 16, Funchal. 3.º - UM JOGO DE CAMA, bordado, tipo inglês, no valor de 225\$00: Maria Amélia Bravo Rosa, Rua Eça de Queirós, 13-A, Vila Real de Santo António. 4.º - UM COBERTOR DE NOIVA, no valor de 150\$00: Maria do Carmo Calvário, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 17, Funchal. 5.º - UM CONJUNTO DE FIBRA GEORLON, no valor de 125\$00: José Manuel Leitão Guerreiro, Rua D. Francisco Gomes, 52, Vila Real de Santo António. 6.º - UM CONJUNTO DE FIBRA SICROCRIL, no valor de 98\$00: Arménio Daniel Gonçalves, Vale do Paraíso, Camacha, Madeira. 7.º - UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, no valor de 85\$00: Maria da Conceição Augusto de Matos, Rua Meno Esteves, 30-2.º Esq., Évora. 8.º - UM COBERTOR DE FIBRA, no valor de 85\$00: Ana Júlia Maria Paulo, Rua 18 de Junho, 71, Olhão. 9.º - UMA BLUSA MALHA TIGROLON, no valor de 79\$00: Iolanda Maria de Sousa Gouveia, Rua do Carmo, 21-1.º B, Funchal. 10.º - UM PULOVER MALHA DE Lã, para homem, no valor de 65\$00: Maria Estela de Matos Tavares, Bairro Ferroviário, 14, Rossio ao Sul do Tejo. 11.º a 20.º prémios, cada um constituído por UMA CAMISOLA DE FELPA, no valor de 22\$50, atribuído aos seguintes concorrentes:

Raul Fernando de Almeida M. Vidal, Minas do Braçal, Sever do Vouga; José S. Rebelo, Tenente da G. N. R., Tavira; Vítor Manuel Dionísio Poço, Teixoso; Maria Otília Cruz Ascensão, Rua Nova do Souto, 53, Tortosendo; Susete Piedada das Neves, Bogas de Baixo, Orvalho; Maria Fernanda Ferreira, Avenida Dr. Bernardino da Silva, 16 rés-do-chão esquerdo, Olhão; Flaviano Nunes Salvador, Rua Entre Campos, 14, rés-do-chão direito, Lisboa; Francisco Rodrigues da Cruz, Rua D. Cristóvão de Castro, 15, Covilhã; Manuel Mota Fátelo, Rua do Estado Novo, 18 rés-do-chão, Fundão, e Fernanda Barata Estanislau, Rua Vasco Pires, 65, Portimão.

Catálogo de Inverno

Todos os anos costumamos por esta altura apresentar o novo catálogo da época de inverno; porém, dado o adiantado do tempo, já não será possível mandar fazer com o sortido da época, pelo que o catálogo apresentado na primavera passada continuará a ter efeito até ao fim de 1965. Logicamente, é natural que um ou outro artigo nele anunciado esteja já esgotado ou fora de estação; pode até ter sofrido alteração de preço, para menos ou para mais, todavia cremos que isso não impedirá que continue a servir de guia a todos quantos desconhecem os nossos armazéns ou pretendam escolher preços dos artigos que vendemos.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por lapso de cópia saiu errado o artigo primeiro do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, «CORLAC - Sociedade de Representações e Turismo, Limitada», constituída por escritura de vinte e seis de Julho de 1965, lavrada a folhas trinta e duas do livro de Escrituras Diversas número vinte e oito, deste Cartório, o qual, pois tem a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CORLAC - Sociedade de Representações e Turismo, Limitada», tem a sua sede em Vila Real de Santo António, na Rua Teófilo Braga, número cinco, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante,

MANUEL CLEMENTE

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

As saladas são indispensáveis para a saúde porque contêm vitaminas e sais minerais

Muitas pessoas que desconhecem as necessidades reais do seu organismo e os meios de que dispõem para satisfazê-las, consomem poucas verduras e vegetais frescos que são os alimentos que maior quantidade fornecem de vitamina C, minerais e celulosas.

As saladas prestam-se maravilhosamente em qualquer época do ano para a composição de pratos que são uma delícia para a vista e um encanto para o paladar. Poderemos dizer que são frescas harmonias culinárias. Nas saladas encontramos uma vasta gama de cores: desde o verde anémico das tenras folhas interiores da alface ao verde intenso do agrião. A intensidade do verde é função da assimilação clorofílica. Embora não esteja perfeitamente esclarecido o mistério, sabe-se que existe uma íntima relação entre a síntese da clorofila e a síntese da vitamina C. Assim as folhas verdes expostas à acção benéfica dos raios solares, são particularmente ricas em vitamina C. Aproveitou-se que quanto mais verde é a folha maior proporção de ácido ascórbico (vitamina C) contém. Assim, por exemplo, a chicória - que é uma verdura pálida - só contém um miligrama de vitamina C em cada 100 gramas; a alface encerra 10 miligramas nas suas folhas verdes e 8 nas interiores; a chicória branca, 6 miligramas no interior e 20 nas folhas muito verdes; a tengerinha, 5 miligramas no interior e 40 nas folhas muito verdes; o agrião, 87 miligramas (a quantidade que necessita diariamente um adulto).

As verduras, como todos os restantes vegetais, são excelentes fontes de diversas matérias minerais, do cálcio indispensável para o crescimento e a manutenção do esqueleto e dos dentes, de oligoelementos como o ferro ou o cobre que permitem em particular a síntese no organismo da hemoglobina (pigmento vermelho do sangue).

As proporções de cálcio e de ferro variam segundo as espécies e não estão ligadas (como no caso da vitamina C) à assimilação clorofílica. No entanto o agrião é o vegetal mais interessante porque proporciona 211 miligramas de cálcio por cada 100 gramas comestíveis e 2,50 mg. de ferro. A tengerinha fornece um pouco de ferro (3,10 mg., quer dizer quase tanto como os

espinafres); a beldorega contém 112 mg. de cálcio; a chicória, 80 mg. A alface só contém uns 62 mg. de cálcio em cada 100 gramas.

Tal como todos os vegetais, as saladas e verduras em geral contêm muitas substâncias celulósicas. Apesar de ligeiramente transformada no intestino humano, a celulose é no entanto indispensável para a regularização do trânsito intestinal. É uma substância que favorece a progressão do bolo alimentar, aumenta o volume das matérias fecais e combate deste modo a prisão de ventre. Enquanto a celulose dos cereais e dos legumes secos exerce um efeito irritante na mucosa intestinal, a celulose tenra das verduras exerce uma acção muito suave. Os romanos conheciam muito bem os efeitos emolientes das alfaces. Assim, por exemplo, Marcial aconselhava um amigo a que comesse muita alface «para desembaraçar-se de uma prisão de ventre muito rebelde».

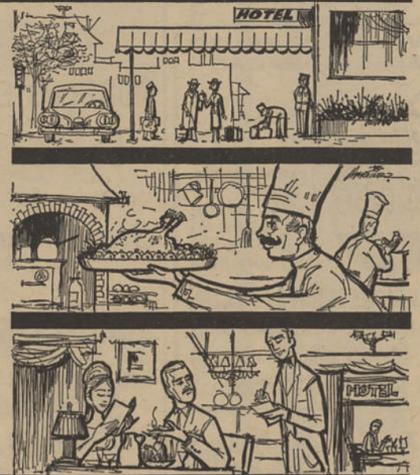
Por último, o tomate que tão maravilhosamente se ajusta às saladas, também é rico em vitamina C, em vitaminas do grupo B e na provitamina A. Além disso contém quantidades apreciáveis de sais de cálcio, de potássio e de fósforo. No entanto devem abster-se de tomá-lo as pessoas frágeis de estômago e de intestinos.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

CENTRITUB MANILHAS DE CIMENTO PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS. Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA. O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve. Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve: JOSÉ PEREIRA JÚNIOR Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

a contabilidade HOTELEIRA EFICEX KIENZLE Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções. UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO. Consulte-nos AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELÉFOS. 72 70 28 72 50 74 EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL 228-21, DTO. TELÉF. 9 06 08 NO PORTO



EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

PRÉDIO VENDE-SE

Em Portimão na melhor zona turística para 6 inquilinos, com 5 boas ass., 2 c. h. esmerados acabamentos e todos os requisitos modernos. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.

ESPAÇO DE TAVIRA

A «CUNHA»

CONHECEMOS um velho professor primário que, analisando, numa lição de português, aos seus alunos, a palavra «cunha», lhes dizia: — «Cunha, homónimo da cunha (peça prismática que serve para preencher um espaço vazio) é um substantivo abstracto. É assim classificado porque ele não se vê, não se apalpa. E, com um sorriso a mostrar um resto de dentes nicotizados acrescentava: mas repararem que toda a gente anda atrás dela.

Tinha razão o simpático professor, quando nos dizia ainda que uma boa «cunha» é um dos principais factores para se vencer na vida. Como criança, pouco ou nada ligámos, na altura, à experiente afirmação do nosso mestre de escola que, talvez por não ter «cunhas», nunca chegou a ser delegado escolar.

Agora que a vida nos trouxe, e continua a trazer, alguma experiência, somos solidários ao pensamento daquele saudoso amigo.

Analisando rápida e desapaixonadamente a importância que a «cunha» desempenha na nossa cotidiana vida, veremos: Que não é possível arranjar bacalhau, sem que previamente se tenha metido uma boa «cunha» ao merceteiro, que o deferimento da inscrição para o aluguer de um fogão no bairro económico das Casas de Freixo é possível se tivermos as unhas presas a uma boa «cunha»; e que até a posse de um bilhete de cinema, em certas noites, só se consegue pela amizade de alguém que possa «meter uma cunha ao bilheteiro». (Queremos elucidar que neste último caso a «cunha» pode ser substituída por uma moeda de 1000).

A vida profissional é ainda o campo onde a «cunha» desenvolve maior actividade. Ninguém pode ser bom funcionário sem que o tenha a amparar uma boa dose de «cunhas». A confirmar poderes relanciar os olhos por certos Organismos, Serviços, Repartições, onde em matéria de funcionalismo, sem desprimor para ninguém, se separar a farinha do farelo. (Especialmente quando há cunha metida no assunto, claro...). Certa vez pessoa amiga nos mostrou uma tabela classificativa a vigorar em certos concursos de admissão para candidatos de ambos os sexos. Rezava assim a referida tabela: Cunhas 70 por cento; Dotes físicos 20 por cento; Outras condições 9 por cento; Competência profissional 1 por cento.

Também no plano escolar a «cunha» tem o seu papel preponderante. Ela é uma espécie de tábuca salvadora para a amnésia dos pequenos de quem os papéis ainda acreditam nas possibilidades intelectuais.

Há, por seu lado, quem necessite, igualmente, de «cunhas» para não sair de onde está, não perder o seu bem estar ou aspecto. Neste caso parece-nos que o telhado dos Paços do Concelho soube-se haver e essa a razão por que está a voltar à sua cor de nascente. Dizem que meteu uma «cunha» à chuva... Enfim, depois de tudo isto, chegámos à conclusão que o caminho mais hábil para se conseguir certa e determinada

Encarregado de fabrico

35 anos, com 14 de prática. Fabricação atum, sardinha, cavala, biqueirão e similares pretende lugar Metrópole ou Ultramar. Resposta a este jornal ao n.º 6.611.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS
nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43/67.

PORTO * PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA * PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º * TELEFONES 36 22 28 - 34 67 31 - 34 44 12
COIMBRA * AV. FRANÇO DE MAGALHÃES, 244, 2.º * TELEFONES 274 94 - 274 95

CRÓNICAS LIGEIRAS

A chuva

CAMINHO por estas ruas desertas. E noite. As doze badaladas bateram há muito na torre alta da pequena igreja. Há não sei quantas horas que caminho, repetindo o percurso dezenas de vezes, sem encontrar vitalma. Esta gente recolhe cedo às suas casas térreas e pobres. Não vou dizer-lhes que é uma aldeia triste. Oh, não! Isso era mentir. Para não faltar à verdade eu devo antes dizer-lhes que é tristíssima. Há mais de cinco dias que chove quase ininterruptamente e os campos estão alagados. Os homens não trabalham. E na taberna do Largo levanta-se um clamor unânime porque nas casas não há pão. Isto acontece durante o dia, porque os homens recolhem-se ali, na tascasombria e imunda, para fugir da chuva.

Não há dinheiro, mas bebem. Bebem muito. E depois de terem bebido sentem-se alegres, esquecem que os campos estão encharcados e não há trabalho, esquecem-se que não têm dinheiro e que deixaram as mulheres e os filhos em casa cantam. Cantam canções antigas, cujos ecos se perdem na noite dos tempos, e a seguir discutem, batem-se por razões fúteis e, quando chegam as dez da noite, abalam para casa, cambaleando. Ai os espera a cama, o sono e as lamentações inuteis das mulheres.

É assim a vida desta aldeia quando chove. E por isso que, enquanto passeio por estas ruas enlameadas e mal iluminadas, seria milagre encontrar alguém. Gosto da noite, porque o silêncio muitas vezes nos reconcilia conosco mesmos. Da terra, das casas e dos telhados húmidos levanta-se um cheiro a Inverno que nos faz entrar dentro de nós. E esta a razão por que eu penso nestas coisas quando passeio sozinho pelas ruas desertas da aldeia abandonada pela sorte.

Nem uma casa alta. Todas baixinhas, rentes à terra, de tal maneira que a gente tem que ter cuidado, quando passa colado a elas, para não bater com a cabeça nas pontas das telhas. Esta disposição das casas e as ruas irregulares, cuja traça se perde na escuridão dos séculos, dão às pessoas da aldeia um clima de familiaridade, pois aqui todos são parentes, todos se conhecem e cada um não pode ter vida própria porque os seus problemas são do domínio de todos e todos os discutem mais do que se fossem seus.

Talvez por isto é que deve ser detestável viver aqui. Sim, detestável é o termo mais próprio. Quem permanecer aqui mais do que algumas semanas, identificar-se-á com as restantes pessoas e corre o risco de se tornar sorumbático e triste como elas, como se trouxesse às costas as maiores amarguras deste mundo, essas amarguras precisamente que eu não duvido que esta gente deve trazer.

Agora reparo: é demasiado tarde. Deixei-me ficar aqui, encostado a este poste da electricidade e esqueci-me que o tempo corria, enquanto alinhava estas pobres notas para a crónica habitual. Esta minha mania de andar sempre a escrever!
— T. da L.

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



GRIE DINHEIRO... GRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

A SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, L.ª

com sede em Lisboa, informa que acaba de nomear seu agente para todo o distrito de Faro o Ex.º Sr.

José Celestino Lopes Guerreiro

Av Dr. Bernardino da Silva OLHÃO Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira exposição permanente de Chinchilas no Algarve

Manifestação em Faro de apoio ao Governo

Realizou-se no passado sábado em Faro uma manifestação de apoio ao Governo e de repúdio pelas declarações insertas no manifesto dos oposicionistas. As 11 e 30 os manifestantes não só de Faro, como de muitas terras do Algarve concentraram-se na Praça Infante D. Henrique, frente ao Liceu. Ostentando dísticos e cartazes, e precedidos pelos estandartes dos organismos corporativos e de outros, desfilaram até ao Largo da Sé. Frente aos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão em que falaram os estudantes Alexandre José Gonçalves Simões, quintanista do Liceu de Faro, que evocou os jovens farenenses tombados no Ultramar Arnaldo Luzia e João Pitê e disse: «Nós também queremos como eles que a Pátria seja uma e eterna», e António Custódio Ribeiro Machado, aluno da Escola Industrial e Comercial, que afirmou: «Todos estamos dispostos a continuar Portugal». Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, pelas classes trabalhadoras: — «Ultramar é e continuará a ser Portugal». Em nome dos nacionalistas algarvios falou o sr. dr. Gabriel de Medeiros Galvão, presidente da comissão distrital da U. N., que afirmou: «O cumprimento dos deveres cívicos é agora mais do que nunca um dever de consciência. A votação em que estamos empenhados é a apresentação objectiva da nossa presença diante do Altar da Pátria para que esta possa cumprir o seu destino histórico». Encerrou a sessão o sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, que em vibrantes palavras disse ir transmitir aos Governos da Nação e da provincia de Angola, donde é natural, os propósitos patrióticos manifestados pelas centenas de pessoas ali concentradas. No final, em coro unânime foi entoado o hino nacional.

TINTAS «EXCELSIOR»

FÁBRICA DE CHOCOLATES TÁGIDES, LDA.

BARREIRO — PORTUGAL



Pretende

Agente geral para todo o Algarve. Dá-se preferência a firma armazenista com organização distribuidora.

Resposta aos Escritórios na

Rua Ferreira Borges, 64-1.º, E LISBOA 3 — Telefone 672703

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

ESTRADAS

POR dever de officio palmilho as estradas deste pequeno país do sul na base dos duzentos e tal quilómetros por dia: um dia Sagres, no dia seguinte Vila Real de Santo António, no outro Messines, Alportel, e isto, esta maratona atrás do tempo (que sempre se dissolve em troca de algumas rugas), com o coração nas mãos. As nossas estradas são pois «vias de comunicação» (é dos livros) por onde nós, pobres humanos, usamos e abusamos de um órgão a que chamam coração. Assustamo-nos, fingimos que somos uns indivíduos muito livres pondo em perigo a vida dos outros, refestolegamos, chamamos nomes do próximo, detestamos os animais, exclamamos a todo o momento coisas deste género «ai que saíste desta», etc., etc., e tudo isto porque não sabemos usar com consciência um objecto (a estrada) que, por sua vez, não é posto à nossa disposição sem antes ter sido instalado de ratoeiros levadas da breca.

Temos, pois, duas forças em luta: a estrada e os mortais (facemos agora de conta que estamos todos vivos, como é bom pensar assim!) que se arrastam pelas estradas. E convenciamos que as relações estrada-caminhante são terrivelmente difíceis. Mas dediquemos um parágrafo, já agora, ao problema dos caminhantes.

Os caminhantes começam por se sentir pessoas importantes pelo simples facto de andarem na estrada. E não só as pessoas: os bichos também. Pessoa importante, na minha concepção talvez de trazer por casa, é aquela que tem a mania que o mundo é coisa que se criou para si — coisa que gira à sua volta. Assim pensamos (pensamos!) os caminhantes destas estradas: convencidos de que aquilo é coisa própria, coisa de que se pode fazer o que bem se deseja, desprezamos todas as convenções, todos os códigos, dizemos até para nós (digam lá, não é assim!) que ali somos reis, reisinhos de trazer por casa e então é o absolutismo, a anarquia. O parceiro não conta. O parceiro é quem vai à frente, quem nos quer passar à frente, quem vem em sentido contrário, quer seja um homem (dentro de um certo limite) ou um animal, ou um móvel (com aquilo a que se chama um homem lá dentro). Competimos. Dialogamos. Somos pessoas vivas — nós, pessoas vivas! e tudo isto porque a estrada nos dá a ilusão de uma liberdade artificial e sabrosa. E é no usufruto desta liberdade, aqui tão perigosa (porque desprezista a dos outros), que somos o país onde há mais acidentes de viação. Uns desalmados, afinal. Usando objectos que desmerecemos. Lançados em estradas com o coração nas mãos.

Mas também as estradas não são coisa boa nesta terra. Estradas são espaços cheios de ratoeiros, e, ninguém me diga que as ratoeiros não se fizeram para os ratos. Há anos (nunca foi de outra maneira) que pequenos troços de estrada são um gráfico que regista a história de várias vidas ceifadas. E não só porque nos matamos uns aos outros, o que é verdade, mas também porque as estradas também nos matam. E no entanto estamos em presença de boas intenções. Por toda a parte buracos, alargamentos, 30 quilómetros à hora, máquinas, postos de controle, etc., o que significa que os homens andam na realidade cheios de boas intenções. Mas preocupar-se do na realidade em correr atrás do tempo, em torcer-lhe o pescoço, em resolver estes assuntos (estradas que são ratoeiros para serem utilizadas por homens que libertam nelas toneladas de anarquia) com a urgência que os mesmos requerem? Toda a gente sabe que as estradas requerem um cuidado infinito, que nunca se resolvem seus problemas (e para isso existem equipas especiais), que num casaco velho os remendos se multiplicam — mas, porque assim é, não seria caso para se orientarem os trabalhos no sentido de um esforço enorme, realmente espantoso, a fim de acabar de uma vez para sempre com os trinta remendos que sofrem, ao mesmo tempo e durante longos anos, estradas que nem sempre são longas?

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3 R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto Telg. Roselândia — Tel. 21957

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Foi a concurso a construção da lota de Olhão

OLHÃO — Tivemos conhecimento de que foi finalmente a concurso a construção da lota artesanal e do arrasto em Olhão, que teve lugar no passado dia 28 do corrente mês de Outubro.

Estamos pois perante mais uma demonstração iniludível da atenção que a Organização das Pescas merece os interesses dos pescadores do Algarve. O edificio da lota, que foi a concurso pela quantia de 1.447 contos, será implantado junto à doca de pesca e terá 60 metros de frente. Nesse se instalarão os serviços da Secção de Venda-gem, distribuídos por dependências estruturalmente funcionais que tornarão mais eficientes os serviços.

Uma aspiração local que muito se impunha era o que val ter a sua concretização, graças à intervenção pessoal do sr. almirante Henrique Tenreiro, que, apesar das dificuldades financeiras para responder à necessidade sempre crescente de investimentos no plano nacional, não quis deixar de mostrar mais uma vez o seu desvelo pelos que no mar gastam as suas vidas para que em terra não falte o alimento para a população e a matéria-prima para a industria. Este novo empenhamento vem oferecer melhores condições à exposição e venda do pescado trazido do mar pelas embarcações de pesca não agremiadas, isto é, daquela pesca onde labutavam os pescadores nos frágeis barcos que usam o tradicional costume da parceria, que proporciona apenas apertado quando o peixe afliu aos seus aparelhos de pesca.

O melhoramento em apreço vem sem dúvida permitir que o pescado dos arrastões camareiros seja apresentado aos compradores interessados, em condições de mais desafogo e até de conforto, como agora se não verifica. E

mais uma brecha colmatada, mais um passo que se deu em frente.

Não é demais salientar que o porto de Olhão, já engrandecido com a fixação de sete arrastões de pesca do camarão, que representa um investimento de várias dezenas de milhares de contos, e que o há-de ver dentro em pouco com o efectivo aumentado para 10 unidades, vê a sua infraestrutura melhorar sensivelmente não pelo acaso das circunstâncias, mas pelo desejo de dotar Olhão de unidades de pesca que estimulem a nossa inclinação marítima, ao mesmo tempo que afirma a esperança de melhores dias, através de melhores salários proporcionados aos pescadores.

Parce que esta obra importante, que se vem juntar a tantas outras que se espalham pelo País fora em prol do pescador, é de molde a merecer o reconhecimento público dos pescadores de Olhão ao almirante Tenreiro, que é o obreiro que opera a renovação da pesca nacional. — X.

Vende-se

Prédio acabado de construir, com 5 compartimentos, cozinha, 2 quartos de banho, quintal, varanda e uma arrecadação, sito na Rua Dr. Parreira, 42, em Tavira (centro da cidade). Trata — Daniel Madeira, em TAVIRA.

Vendem-se Casa no Algarve

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, 11 e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

Próximo da praia, vende-se ou arrenda-se para pensão ou habitação.

Compõe-se de 12 divisões mobiladas, electricidade, casa de banho, águas correntes e terreno de recreio.

Resposta a este jornal ao n.º 6.617.

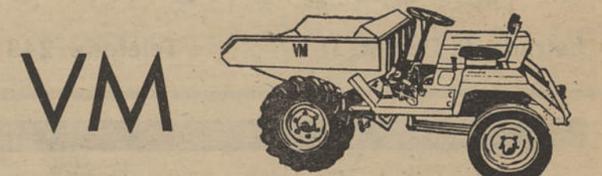
CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

ESTÃO CHEGANDO

os novos dumpers



MODELOS EQUIPADOS COM MOTOR «LISTER»

DE 2 CILINDROS - 15 CV

Stand de exposição e vendas:

ACRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

R. Dr. Marreiros Neto, 33-41 - Tel. 465



LAGOS

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA
R. Victor Gordon, 19
Telef. 56 64 26

Agência no PORTO
R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto.
Telef. 2 57 27



ALGARVE
Agência
em FARO:
Largo de Camões, 10
Telef. 22471

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve recebeu o primeiro prémio do Concurso de Arte Dramática

Foram agora tomadas públicas as classificações do Concurso Nacional de Arte Dramática (Amadores), promovido pelo S. N. I. e a que concorreram vastas dezenas de grupos de todo o País. A fase final teve este ano a inovação de decorrer em duas cidades. Assim é que o Teatro da Trindade, em Lisboa, acolheu os grupos seleccionados em teatro vicentino, este ano alvo de uma atenção especial por via do V Centenário, enquanto no Teatro Garcia de Resende, em Évora, prestaram provas os representantes de outros autores, numa deferência para com a cidade-museu na celebração do VIII centenário da sua reconquista. O Algarve esteve presente, em mais esta edição do certame, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, um elenco de excepcional valia, hoje consagrado no País inteiro e que tem sido alvo das maiores distinções e das mais elogiosas referências por críticos abalizados. A nossa provincia tem naquele grupo de teatro um justo motivo de glória e que de modo singular dando um contributo valiosissimo à cultura e do bom teatro, tem prestado assinalados serviços à arte cénica em Portugal. De há muito que é o único grupo algarvio a manter uma actividade constante, certa e orientada, dando em cada acto o carácter dum missionar, dum apostolado, dumha dedicação sem limites à arte de Talma.

De autêntica consagração tem sido esta «tournee» por todo o Sul do País, onde as plateias têm vibrado com a mensagem de Mestre Gil que os amadores dirigidos pelo dr. Campos Coroa lhes têm levado.

Apresentando a concurso dois espectáculos: «Moralidades das Barcas» (Autos das Barcas do Inferno, Purgatório e Glória) e «Tríplice Vicentino» (Autos da Alma e Pastoril Castelhana e Farsa de Inês Pereira), qualquer deles de grande nível, foi seleccionado o primeiro. (Assim teve que ser, senão teria talvez um monopólio não só dos primeiros como dos segundos prémios!). Na final que decorreu em Lisboa, actuaram a 5 de Outubro, com o acerto, a classe e aquela presença, feitos dum sentido de conjunto que são apanágio do Grupo de Teatro do Circulo. O júri era constituído pelos srs. prof. Paulo

Quintela, artistas Eunilde Júdice e Augusto de Figueiredo, artista plástico Alvaro Duarte de Almeida; crítico de teatro dr. Eduino de Jesus; o representante da F. N. A. T. sr. Raul dos Santos Braga e o presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sr. Rogério da Fonseca e atribuiu os seguintes prémios:

A grupos — 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de 20.000\$, ao Circulo Cultural do Algarve, com a «Trilogia das Barcas», «Auto da Barca do Inferno», «Auto da Barca do Purgatório» e «Auto da Barca da Glória».

A ensaiadores — 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de 4.000\$, ao ensaiador do Circulo Cultural do Algarve, dr. Emilio Campos Coroa.

A intérpretes femininos — 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de 3.000\$, a Maria Amélia Campos Coroa, pela actuação no papel de «Brisida Vaz», do «Auto da Barca do Inferno».

A intérpretes masculinos — 1.º prémio «Gil Vicente», na importância de 3.000\$, a Aurélio Madeira, pela actuação no papel de «Diabo», da «Trilogia das Barcas».

2.º prémio «Gil Vicente», 2.000\$, a João Verissimo, pela actuação nos papéis de «Pastor» e «Frades», dos autos «Barca do Purgatório» e «Barca da Glória». Diploma de honra, a José Faria Pavão, do Circulo Cultural do Algarve, na peça «Auto da Barca do Inferno»; Carlos Martins, do Circulo Cultural do Algarve, no «Auto da Barca do Inferno».

Felicitemos os premiados e saudamos na pessoa do dr. Emilio Campos Coroa, seu director artistico e alma maior do elenco, todos os dedicados membros do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, pedindo continuem labutando e lutando com o mesmo querer que tem sido para todos uma lição de força de vontade e de perseverança, a bem do Algarve e da Arte.

E, cumprindo um dever que a consciência nos impõe, sugerimos que a edilidade farense promova uma pública homenagem a quem nada para si pedindo acaba de dar à cidade de Faro os mais distinguidos títulos no Concurso Nacional de Arte Dramática. E que os valores do espirito são ainda apanágio maior dumha civilização!

JOAO LEAL



por JOSÉ DOURADO

Moradias para beneficiários das Caixas de Previdência

ACABA a Câmara Municipal desta vila de ceder, à Federação das Caixas de Previdência, o terreno para a construção de 14 moradias para os beneficiários daqueles organismos residentes nesta localidade e que se situa a norte da Rua Eng. Caneira de Abreu, do Bairro Marechal Carmona.

As moradias, cujos projectos já se encontram em execução, irão certamente provocar um maior progresso no desenvolvimento urbanístico daquele sector da vila cubista.

REDE TELEFÓNICA AUTOMÁTICA — Foi inaugurada a rede telefónica automática de Olhão, o que era há muito aguardado. Dificuldades técnicas só agora permittem o completo funcionamento dos novos telefones.

Espera-se agora a maior rapidez na satisfação dos numerosos pedidos para postos telefónicos já há muito requeridos.

UMA LOTA EXCLUSIVAMENTE COMERCIAL NA NOVA DOCA DE PESCA — A fim de servir exclusivamente para a venda de peixe destinado ao consumo público da vila e para abastecimento dos revendedores nas freguesias rurais, vai ser construída, em local já escolhido na nova doca de pesca desta vila, uma lota artesanal e do arrasto que decerto proporcionará os maiores benefícios aos pescadores da pesca costeira.

A notícia da construção deste novo melhoramento, já há muito solicitado pelos homens do mar de Olhão, causou enorme satisfação.

HOMENAGEM A MONSIEUR DELGADO, BENEMÉRITO OLHANENSE — Uma comissão, constituída por elementos civis de Olhão, está a organizar uma homenagem ao grande benemerito que é o rev. monsenhor ónego dr. Baptista Delgado a quem tanto devem os pobres desta vila e que por motivo de saúde se viu obrigado a deixar a sua paróquia.

Da homenagem salienta-se a inauguração dum seu busto em local ainda a escolher e que será adquirida por subscrição entre todos os olhanenses.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente a partir de hoje e até ao próximo sábado, a Farmácia Ferro, sita na Avenida da República.

GAGUEZ

Dominai-a pela reeducação da voz. Mostro documentos e vozes gravadas dos óptimos resultados conseguidos.

Belles Leiria, Rua Lucinda Simões, 11 r/c — Tel. 84.63.19 — Lisboa - 1.

Prédios novos em Faro Vendem-se nos melhores locais da cidade

de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Um grande perigo ameaça a Humanidade: o cancro bronquial

Os médicos têm de redobrar a vigilância

HAMBURGO — O cancro vítima em cada dia na República Federal da Alemanha nada menos de 300 indivíduos. Segundo declarações do conhecido cancerólogo prof. K. H. Bauer, da Universidade de Heidelberg, tumores malignos são na Alemanha a causa de morte mais frequente nos indivíduos de mais de trinta anos. Só a partir dos sessenta anos prevalecem, como causa de morte, doenças do coração e do sistema circulatório.

Entre os tumores malignos o carcinoma bronquial assume cada vez maiores proporções nos últimos cinquenta anos. Este facto é confirmado pelas estatísticas de quase todos os países do mundo. Para os médicos o cancro pulmonar e bronquial é antes um problema diagnóstico do que um problema terapêutico. Caso se conseguisse diagnosticar a tempo o carcinoma bronquial, as probabilidades de cura seriam muito maiores do que actualmente.

O catedrático de Cirurgia da Universidade de Munique, prof. Rudolf Zenker ofereceu recentemente uma visão deste problema. De cada centena de doentes internados na sua clínica com cancro pulmonar ou bronquial cerca de 50 são incuráveis; em 20 por cento verifica-se que uma operação seria inútil. Apenas 25 por cento dos pacientes têm probabilidades de serem salvos por uma intervenção cirúrgica.

Seria, sem dúvida, possível dar uma feição positiva a esta estatística se tanto os médicos como os pacientes observassem mais cuidadosamente todos os sintomas. Ao apresentar a sua comunicação num congresso de radiologia, o prof. Zenker realçou que tosses intermitentes e gripes renitentes e acompanhadas de febre deviam ser motivos suficientes para se recorrer ao radiologista no momento em que a sua duração excede 15 dias. Em todo e qualquer paciente de mais de quarenta anos a mínima sombra nos pulmões tem de ser tomada muito a sério. Na opinião do conceituado clínico de Munique, à roda dos quarenta o perigo de tumores malignos nos pulmões e nos bronquios é muito grande.

Visita do governador civil do distrito a Algoz

ALGOZ — Visitou esta localidade o sr. governador civil do nosso distrito, que se fazia acompanhar do sr. coronel Santos Gomes, do presidente da Câmara de Silves e outras individualidades que se reuniram com o presidente da Junta de Freguesia, com quem trataram de vários assuntos de interesse para a localidade. Sabemos que, entre muitos, foram reconhecidos como urgentes os seguintes melhoramentos: construção do mercado, cobertura do ribeiro, tanto para o lado nascente como poente, pavimentação das novas ruas do «Bairro dos Coelho» e alargamento do espaço destinado ao mercado de gados.

Também se abordou o problema de saneamento e ainda foi decidido solicitar-se a C. P., para melhor servir os estudantes que estão matriculados na Escola Técnica de Silves e no Liceu de Portimão, uma automotora que sairia de Tunes, pelas 7,30.

Deixámos para o final desta correspondência um merecido agradecimento à sr.ª D. Crisante Mascarenhas Marreiros Leite e seu genro sr. José Inácio da Costa Martins, oficial piloto aviador, pela oferta do terreno onde vai ser construído o mercado. — G.

Aspirantes estagiários da Caixa Geral dos Depósitos

Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral dos Depósitos, a que podem submeter-se os indivíduos do sexo masculino, dos 21 aos 30 anos, habilitados com o 5.º ano. Para mais informações os interessados deverão dirigir-se àquela Caixa, no Largo do Calhariz, em Lisboa.

A propósito de umahomenagem

Sempre que algo constatamos no sentido de distinguir os que pelos seus feitos e virtudes conseguem levantar alto a cidade de nobres e honrosas tradições, que é Lagos, vive em nós o desejo de apoiar quantos contribuem para tal fim. Bem hajam pois gregos ou troianos que tivessem contribuído para a recente homenagem a Marcelo Furtado o homem que na sua carreira brilhante de enfermeiro nunca se poupou a sacrifícios para servir dentro do Hospital da Misericórdia ou em qualquer local onde as circunstâncias o chamam. Quarenta anos ao serviço da humanidade dizem muito para considerarmos Marcelo Furtado. O povo só conheceu a homenagem pela notícia inserta no *Jornal do Algarve* mas vive com o signatário o momento em que Marcelo Furtado a agradeceu comovidamente. Sim, nessa ocasião ele viveu decerto os que socorreu em momentos aflitivos, e não puderam estar presentes por ignorarem o acto ou impossibilidade de comparencia. Marcelo Furtado tudo mereceu dos habitantes de Lagos, e porque da sua homenagem nasceu a ideia de alguns frutos que viviquem a árvore murcha que é presentemente o Hospital da Misericórdia de Lagos, que tanto lhe deve, roguemos a Deus que na reunião a realizar no cinema local, os valores de Lagos se revelem no sentido de acção hospitalar que honre a cidade. Aguardamos com impaciência essa reunião e fazemos votos para que resulte proveitosa no sentido de assistência digna de tal nome. — J. S. P.



CARTA PARA ANGOLA

Muito estimado sr. F. Angerinha

Li, desvanecido, a sua carta publicada no *Jornal do Algarve* de 25 do passado mês de Setembro, em que enaltece as virtudes desta nossa modesta secção e chama de poeta o humilde cronista fusetense que aqui se subscreeve.

Muito obrigado, meu caro senhor. A secção merece-o, porque luta — quantas vezes ingloriamente — para elevar a sua terra ao grau a que tem fias; mas eu não o mereço.

Não sou poeta, nem sei fazer versos. A arte de Homero e Virgílio é para mim algo de tão longínquo e inacessível, que as próprias estrelas, que brilham no céu, estão bem mais próximas de mim.

O senhor, pelo que li, sim que é um verdadeiro poeta, um romântico insouso dum amor que classifica de impossível e que para sempre ficou vinculado a esta querida e apaixonada terra de pescadores e morenas formosas.

Diz que não é fusetense de nascimento, mas que o é pelo coração e que sente como eles o seu anseio de progresso.

Pois eu atrevo-me a dizer-lhe que, se todos os fusetenses — ou pelo menos aqueles que se prezam e têm obrigação de o ser — fossem como o senhor, a Fuseta não se encontraria tão desprezada e malquerida.

Esta branca localidade, batida pelo Atlântico azul; esta linda noiva do mar, que você se habituou a querer como se fora sua, tem o céu, mas de buracoado, meu nobre amigo. E ninguém se acha com disposição para o coser. Há os que querem e não podem, e há os que têm agulha e linha e não estão para se incomodar!

E é pena.

Evidentemente que há excepções. E uma delas será por ventura essa personagem cinquentenária de que fala na sua saudosa carta.

Sim, ela deveria ter sido bem diferente das demais, para merecer a sua especial atenção, ao ponto de pedir e escutar para a sua memória seja perpetuada no bronze dum simples monumento.

Por si, fui incumbido de satisfazer tal desejo junto das entidades competentes e levar ao conhecimento dos meus concitadãos a figura ilustre que descreveu com tamanho realismo. Assim, e para que não me pudessem chamar ficcionista, propus-me desvendar o passado da personagem em causa. Perguntei, indaguei, vasculhei mesmo as telas de aranha que envolvem a vida fusetense de há meio século — data muito longínqua para mim, mas que você se lembra ainda com nitidez admirável — mas nada pude encontrar.

As gentes dessa época têm aos poucos desaparecido; uns para o estrangeiro, outros para o ultramar e a maioria para o repousante campo das cruzes e ciprestes.

A quem pedir, pois, testemunho dos feitos da figura que aponta? Reconheço que, pelo retrato que lhe faz, ela deveria ser possuidora dum carácter de maior elevada probidade e dum espírito culto e virtuoso.

No entanto, atrevo-me a pedir mais; a pedir algo que a possa elevar aos olhos e espírito dum povo que tão de pressa o esqueceu; a pedir que, se não fosse, o testemunho de quaisquer obras ou acções efectuadas em prol da Fuseta, que justifique a edificação mesmo que seja dum simples busto, como o meu interlocutor lembra e obscurece.

Alis, nesta airosa localidade, poucas ou nenhuma iniciativas de carácter particular se têm feito pelo tempo fora; e o que existe de bom nesse sentido, deve-se a estranhos que, pelas suas belezas naturais, a ela se entregaram de corpo e alma, afirmando-lhe todo o apoio moral e material.

Eu sou de cá, meu caro senhor, mas digo sinceramente: «santos de casa não fazem milagres!» Por isso fiquei verdadeiramente estupefacto ao ler a sua carta.

E paradoxal.

A meu ver e no meu modesto conceito a haver um monumento na Fuseta, ele deveria perpetuar o esforço dessa estranha raça de homens, que escrevem brilhantes páginas de coragem e abnegação, afrontando as intempéries a bordo dos seus frágeis barquinhos e essas heróicas esquecidas os pescadores.

Confesse, meu nobre amigo, quão justificativo se tornaria erigir um monumento, por mais simples que fosse, àqueles que, para ganhar a vida e dar mais lucro à Nação, desafiaram a morte a cada momento.

Acerra deste magno assunto, tornarei a falar numa das minhas próximas crónicas.

Claro que não estou de modo algum a menosprezar a personagem em questão e o senhor sabe que não o poderia fazer, porquanto não a conheci e porque pura e simplesmente nunca ouvi falar dela. Todavia o meu estimado correspondente, que é firme e constante nas suas apreciações, me dirá por bem o que lhe suprir este assunto tão delicado.

Contudo, é bom lembrar que a constância é uma virtude que nos condus e guia para insistir em tudo aquilo que cremos firmemente, e com boas razões julgamos ser verdadeiro, acertado e justo.

E, para terminar, permita-me que lhe cite Olavo Bilac:

«Já tanto amei! já sofri tanto!
Olhos, porque inda estais molhados?»

Fuseta, Outubro de 1965.

REIS D'ANDRADE

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

CHEIROS FUMOS VAPORES

ELIMINA

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243
PORTO * LISBOA * COIMBRA

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em que caracteriza uma instituição. Um distintivo é a tradução visual duma realidade, é uma promessa, uma bandeira. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa optou deliberadamente por um distintivo assente nas suas próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome que o tempo tem prestigiado.

Fê-lo como afirmação da presença e da continuidade duma sólida experiência.

O novo distintivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem a forma circular, a que melhor representa visualmente as ideias da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos sugerem uma estrutura em franca expansão, de acordo com uma técnica moderna e equilibrada. A disposição das iniciais sugere o trevo de quatro folhas, símbolo da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos o próprio Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em si mesmo um símbolo de equilíbrio, expansão, segurança e prosperidade.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta



EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - Apartado N.º 70 - CALDAS DA RAINHA - Telefone 22514

João T. Barbosa, Lda., com sucursal em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, nosso agente para os seguintes concelhos do Algarve: Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Alportel, Faro, Loulé e Albufeira, para a distribuição e venda da:

ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

ÁGUA DO ARIEIRO finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

ÁGUA DO ARIEIRO vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrações.

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!

O Município de Albufeira dedica especial atenção à propagação turística do concelho

(Conclusão da 1.ª página)

mine na próxima gerência, esperando-se que a entrada em funcionamento da subestação provoque o embaratecimento da energia eléctrica fornecida pela CEAL, visto diminuir o número de contagens. Também se prevê levar a efeito a construção de um ramal a 15.000 volts para a Sesmarias e de postos de transformação no Serro da Piedade, Serro de Águas e Sesmarias.

Quanto à ampliação da rede eléctrica de Paderne, presentemente já comparticipada, é de esperar que a obra seja concluída até Dezembro do corrente ano, estudando-se a possibilidade de estender a linha até à aldeia de Alcaria, desde que os particulares interessados participem no seu custo.

No que respeita ao serviço de águas, prevê-se a execução de projectos de abastecimento a Ferreiras, Vale Serves e Guia. O projecto de abastecimento a Paderne vai ser entregue aos cuidados de outro técnico, devido à demora do eng. Ferreira Chaves, a quem inicialmente fora entregue.

Continua a encarar-se a hipótese da construção de um novo cemitério para substituir o existente.

Estão previstas para o próximo ano as seguintes obras: beneficiação e pavimentação do caminho municipal de Várzea de Quarteira - 1.ª fase; construção do caminho municipal dos Olhos de Água - 4.ª fase (revestimento betuminoso no troço final); construção da estrada municipal 524 da E. N. 396 (proximidades de Corte Garcia a Pêra) - 1.ª fase; beneficiação e pavimentação do caminho municipal 1.176 (caminho de Almeijofras - revestimento betuminoso do troço final); construção do caminho municipal da Guia à Praia da Galé (troço compreendido entre Vale de Parra e a Praia da Galé); construção da esplanada da praia de Albufeira - 3.ª fase; pavimentação das ruas Alves Correia, Telhetos e Avenida Gago Coutinho; pavimentação da Avenida do Ribeiro; construção de um mercado na vila de Albufeira; construção de um edifício para os Paços do Concelho (estudo); construção de uma nova conduta adutora Olhos de Água-Albufeira; ampliação do depósito de água do Serro de Malpique; montagem de um novo grupo electro-bomba na central elevatória de águas dos Olhos de Água; abastecimento de água a Paderne e outras povoações (pesquisas); abastecimento de água às povoações da Guia, Ferreiras e Vale Serves (estudo); construção de um novo coletor de esgotos na Rua Alves Correia; abastecimento de água à Sesmarias; remodelação do projecto do saneamento de Albufeira; prolongamento do coletor do esgoto da praia dos barcos com uma conduta em plástico para lançamento do afluente à distância de 100 metros; construção de um posto de transformação no Serro da Piedade; construção de um ramal a 15.000 volts para a Sesmarias;

modificação dos postos de transformação de Albufeira, Areias de S. João, Santa Eulália e Olhos de Água para 15.000 volts; ampliação da rede eléctrica de baixa tensão do Purgatório. Além destas obras serão continuadas as obras em curso no corrente ano, integradas no Plano de Fomento, que já tiveram dotações no orçamento municipal de 1965, havendo ainda a acrescentar as reparações a efectuar em arruamentos, estradas e caminhos municipais, edifícios municipais e outras entre as quais a construção dos edifícios escolares de Brejos, Sesmarias e Vale do Carro.

Computa-se em cerca de 2.700 contos a despesa ordinária a efectuar, não se indicando as dotações das obras, por dependerem, em absoluto, das importâncias que forem concedidas como comparticipações do Estado, pelo que não se sabe qual será a despesa extraordinária.

O plano de actividade turística

Como resultado do desenvolvimento turístico do concelho, continuam a subir de ano para ano as receitas dos Serviços de Turismo. Por essa razão, já é possível considerar verbas substanciais para propaganda e obras de interesse turístico na próxima gerência. As receitas previstas a arrecadar no ano de 1966, por capítulos, são as seguintes: impostos directos, 425.570\$; taxas e rendimentos de diversos serviços, 29.250\$; rendimento de bens próprios, 270\$ e consignação de receitas, 13.091\$, num total de 468.181\$.

Esta receita destinar-se-á a várias obras, propaganda e apetrechamento da praia de banhos.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para comércio no Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 8 de Novembro de 1965, para exploração das instalações para Comércio do PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO, durante o período de 1 de Dezembro de 1965 a 30 de Outubro de 1966.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 19 de Outubro de 1965.

O Vereador servindo de Presidente, em exercício
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

O hospital da Misericórdia de Lagos não poderá servir melhor?

Os hospitais fundaram-se para servir, e, assim, sempre que nos inteiramos de doentes que em casos de urgência acorrem ao Hospital da Misericórdia de Lagos e não são atendidos prontamente inquirimos: O Hospital da Misericórdia de Lagos não poderá servir melhor?

E inquirimos, porque não aceitamos que num hospital se responda a qualquer criatura que por dever de humanidade e caridade recolhe no seu automóvel um ferido que encontra na via pública: «Não podemos receber o doente sem ordem do sr. doutor...». E esta resposta foi dada por empregada do Hospital cerca das 2 horas do dia 9 a um condutor de automóvel que transportou doente em estado grave, do que resultou o mesmo ter de recorrer à G. N. R. Só com a intervenção desta, que acompanhou doente e motorista a casa do sr. delegado de Saúde, veio a verificar-se o internamento, sendo certo porém que mais de duas horas decorreram entre a recolha do doente e o internamento, do que resultaram incómodos para o motorista e agravos para o ferido que poderiam evitar-se se no hospital se agisse de forma diferente.

Em nosso modesto entender, qualquer doente de urgência deverá ser recolhido no hospital sem outras observações que não sejam as respeitantes a identidade se as condições o permitirem. Após o internamento comunicação com o médico por intermédio do hospital e uma vez observado o doente ter o destino que a prática aconselhasse.

Protelar o actual estado de coisas equivale a desprestigiar os serviços médicos e hospitalares em Lagos, pelo que esperamos as modificações que sugerimos ou outras que nos poupem aos constantes desaires que tanto vêm dando que falar.

UM IRMÃO DA MISERICÓRDIA

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluindo, entre outros, autores como Virginia Woolf, Evelyn Waugh, Glasworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGÁLIA EDITORA - Avenida da Liberdade, 15 - LISBOA-2

Manuel António Feliciano

Telefs. 67 (Armazém) e 72

VILA NOVA DE CACELA

ERVELHACA DO CAIA - GRAMICHA
CESIRÃO DE TORRES - TREVO DA PÉRSIA
BERSIN - FENO GREGO - CENTEIO

ADUBOS - CEREAIS - RAÇÕES

«Terra Morena»

— o novo livro de César dos Santos em que se retrata o «Algarve do sonho e da realidade»

(Conclusão da 1.ª página)

realidade», de que já deramos uma pequena notícia aos nossos leitores na nossa página literária. Efectivamente o grosso volume (de mais de 550 páginas), publicado agora pela Editorial Início e do qual se fez uma tiragem especial de 100 exemplares, destinada a bibliófilos, dá-nos uma panorâmica geral, fruto de aturado estudo e de conscienciosa investigação, do nosso Algarve de ontem e de hoje, em todas as suas facetas, abrangendo as lendas maravilhosas deste reino encantado, traços da paisagem humana, em que se cantam os heróis obscuros dos chamados «milagres» algarvios, que tornam escabadas penedias em verdejantes hortezos, e se desenha um perfil do indivíduo da nossa terra, nos seus problemas, nos seus anseios, nos seus costumes e na vida tantas vezes evadida de sacrificios e atormentadas agruras.

Neste precioso estudo, que não temos dúvidas há-de ficar como documento importantíssimo da História do Algarve, sobre o qual se debruçarão investigadores futuros e apaixonados da nossa Província como César dos Santos, dá-se notícia dos grandes poetas mouros, entre os quais Ibn-Ammar e esse notabilíssimo Al-Motamid, do qual Dozy afirma: «nenhum outro tinha na alma tanta sensibilidade e poesia», numa época em que, nestas morenas terras do Sul, até os negócios se tratavam em verso, pois todos eram poetas.

Revive-se, através destas páginas, o esplendor das velhas metrópoles, as maiores da Península daquele tempo, tal como Cheib (Silves), Hayrun (Faro) e outras.

Do passado ao presente, César dos Santos apresenta-nos o Algarve como um «retalho inconfundível da terra portuguesa». E não se vá pensar que é um estudo banal, leve. Não! Ressuma destas páginas uma assinalável preocupação de objectividade e precisão.

Pode dizer-se que não há actualmente nenhum problema do Algarve, esta terra aberta agora as realidades e ilusões do Turismo, que não seja amplamente tratado neste livro. Não há nenhuma aldeia de características e pitoresco especiais que não tenha aqui a sua justa referência.

Da terra poética fala César dos Santos; mas não lhe esquece as faces tristes, essas terras agrestes que ficam «entre silêncio e solidão», o Azinhal com as suas lendas e rendas de bilros, o drama ignorado dos heróicos serrenhos. Não esquece a fascinante sugestão do mar helénico e esse «varão ilustre», dos maiores que o Algarve gerou, cha-

mado Manuel Teixeira-Gomes.

Passando às «coisas do espírito», trata do Algarve como viveiro de poetas, citando alguns dos nomes mais representativos da poesia algarvia dos nossos dias e outros que, transcendendo o âmbito local, alcançaram nomeada por esse País fora.

As últimas páginas do livro são inteiramente dedicadas ao maior prosador algarvio, o portimonense Manuel Teixeira-Gomes, artista de rara sensibilidade, com o seu entranhado amor pelo mar.

«Rigorosamente — afirma Rocha Júnior — este livro é um poema de amor filial: o hino erguido por um algarvio à terra que lhe foi berço e ao contacto da qual, como Anteu, revigora o seu magnífico talento de homem de letras».

Estas palavras com que nos apraz fechar estas breves e despretensiosas considerações, com as quais mais não pretendíamos que manifestar a nossa homenagem ao escritor que acaba de oferecer à sua e nossa terra uma obra de incalculável valor. Oxalá o tenhamos conseguido. — T. da L.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

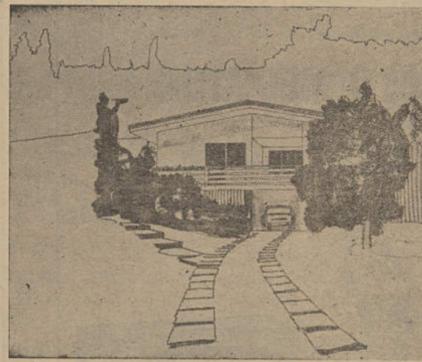
UM PRODUTO NICHOLAS

ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046



Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501
LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA

empresa predial

NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

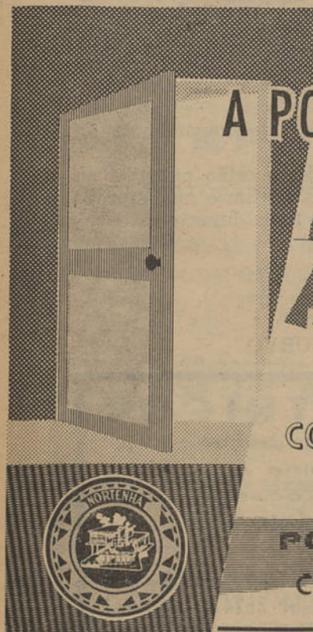
PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º

TELEF. 24243



Quentinhas e saborosas já aí as temos à venda!

A castanha pode comparar-se, em imagem fácil, a certas mulheres duras e cruéis, na aparência, mas doces e generosas no íntimo. E, como muitas mulheres tímidas, oculta as suas virtudes, que são quase infinitas e fazem dela o fruto «melhor», não só pelo sabor mas também por ser o mais acessível a todas as bolsos.

Já na antiguidade a castanha era o alimento habitual dos pobres, e ainda hoje nas nossas aldeias e montanhas um prato quase indispensável dos pastores, durante os rígidos meses de Inverno.

Assim como sete cidades gregas reivindicam a honra de ser o berço de Homero, muitas localidades orgulham-se de ter dado origem à castanha. Não será isto um louvor excepcional a este fruto tão humilde que aceita ser manipulado nas preparações mais delicadas como nas mais primitivas?

No caso da castanha, agrada-nos pensar nas suas origens misteriosas, que se perdem na pré-história, talvez porque isto se coaduna perfeitamente com a sua natureza de fruto que tem toda a aparência (e substância) da descrição comum na gente simples, entre a qual nasceu.

E no entanto, apesar do halo lendário que a circunda, a castanha é quanto de mais simples e caseiro se possa imaginar. Basta o seu nome para acordar em nós recordações longínquas, odores da infância (o estalar das castanhas no braseiro, com a cozinha imersa em sombra e a neve a bater nas vidra-

ças, enquanto o avô enche os copos de um vinho tinto que faz vir lágrimas aos olhos ao passar na garganta). Qual de nós, em criança, não morria de desejos pelas belas castanhas postas ao lume a cozer com uma mão cheia de sal e uma porção de erva doce?

O Inverno é a estação das castanhas. Aproveitemos a próxima estação para fazer reviver hábitos antigos, votados ao esquecimento. Por que não substituir, por vezes, ao jantar, a clássica sopa por um bom prato de castanhas, que fará sorrir os «grandes» e dará a maior alegria aos mais pequenos?

Não esqueçamos que a castanha, além de ser deliciosa e permitir a preparação de uma grande variedade de pratos (do mais «grossoiro» ao mais delicado), é também um alimento nutritivo de primeira ordem, cujo valor energético se avizinha ao do trigo e supera o da batata (um quilo de castanhas frescas fornece ao organismo quase 2.000 calorias).

Na composição química deste cereal entram: a água, em cerca de 50 por cento, e na parte restante proteínas (em modesta quantidade), ferro, cálcio e fósforo e, sobretudo, vitamina B (antivitérica e antiberibérica; a vitamina que protege os tecidos nervosos, regula as permutas hídricas e glucídicas e permite as normais funções do coração e do sistema digestivo). Não é por acaso que os antigos médicos consideravam a castanha como o alimento mais nutritivo por excelência. Não se deve esquecer que este fruto pode ser cozido sem perder nenhuma das suas qualidades alimentares e poder vitamínico. São menos digestíveis assadas, pela acção irregular do calor sobre o amido, que alguns pontos fica crú e outros carbonizados, tornando difícil o ataque pelo suco gástrico. As pessoas débeis de estômago, os velhos e as crianças devem por isso preferir outros sistemas de preparação que tornem as castanhas mais fáceis de digerir. As castanhas cozidas são óptimas para quem não pode mastigar bem e faz más digestões. Todas as outras pessoas... nada têm a temer. Um bom prato de castanhas, principalmente quando comido em boa companhia e seguido de um bom copo de vinho, representou sempre, desde que o mundo é mundo, uma refeição deliciosa, cujas virtudes mereceram até louvores do mortal poeta Virgílio.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 449 - 30-10-965

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE MÉRTOLA Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção com Processo Sumário pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial deste Juízo, que o autor António Joaquim Pereira, solteiro, maior, comerciante, desta vila de Mértola, move contra os réus JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO e mulher ALMERINDA MARIA ESTEVÃO, esta doméstica e ele comerciante, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, com última residência conhecida na Rua Dr. José Guimarães, n.º 41, em Vila Real de Santo António, é o dito réu varão, citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser condenado a pagar ao mesmo, a quantia de 18.996\$90 que respeita ao fornecimento de várias mercadorias, feito pelo autor aos referidos réus, bem como os juros à razão de 6% desde 22 de Fevereiro de 1965 até efectivo reembolso.

Mértola, 19 de Outubro de 1965.

O Escrivão de Direito,

(a) Fernando Pimentel

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Rosa da Costa Raposo

JORNAL DO ALGARVE
N.º 449 - 30-10-965

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE LAGOS Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, por este Tribunal e Secção de Processos, nos autos de Execução Ordinária que Adélia Teresa Gertrudes, por si e como legal representante de seus filhos menores, move contra o executado Manuel Mestre Campina, casado, industrial, que residiu em S. Brás de Alportel, da comarca de Faro, e acualmente ausente em parte incerta, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, que tenham garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lagos, 4 de Outubro de 1965.

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

Escritório em Faro

Aluga-se no centro da cidade, 4 divisões, I. S. Trata Rua Pé da Cruz, 5-1.º - FARO.

gado de rendimento quer sustento

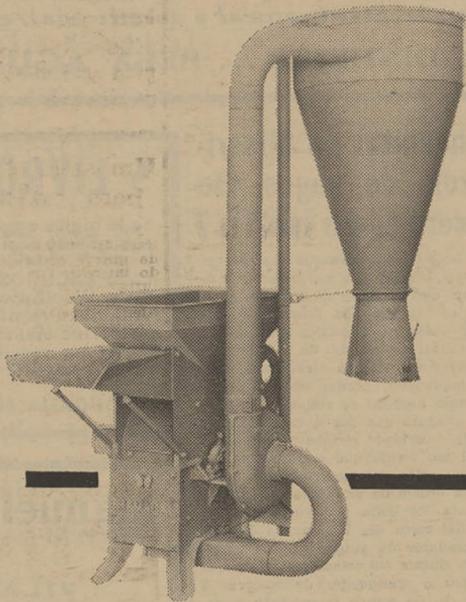
Para uma alimentação económica e racional do gado utilize as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

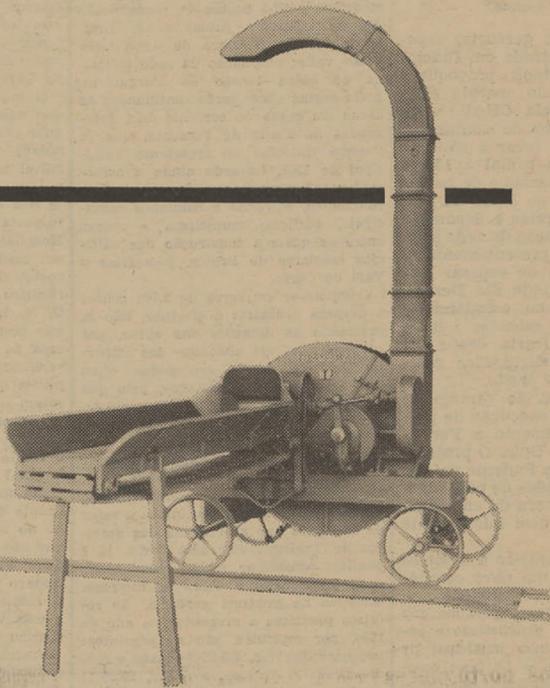
MOINHO DE MARTELOS

Para a trituração ou semi-farinação de cereais, bolota bagaços de azeitona e de uva, fenos ou palhas, resíduos de carne ou de peixe, "tourteaux", etc.



CORTA FORRAGENS

Para silos torre e de encosta, para a fragmentação de forragens verdes destinadas a ensilar, permitindo uma conservação com notável aproveitamento das suas características alimentares.



CORTA-MATOS "TRAMAGAL"

Para a preparação de estrumes de curral e artificiais

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A - Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36 - Porto

EXIBIT

Falou-se de turismo na última reunião do Rotary Clube de Faro

Realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Faro, presidida pelo eng. Tito Olivio e secretariada por Manuel Teixeira.

Estiveram presentes, como convidados, as senhoras de Tito Olivio, Manuel Teixeira, Rocheta Cassiano, Morgado, Mateus Horta, Rogério Costa e mrs. Johnson, e ainda Celestino Domingues, delegado da TAP em Faro, agente técnico de Engenharia Civil Matos Junca, gerente da Premolde em Faro, Peter Johnson, director do Hotel EVA, Rogério Costa, director dos serviços da EVA, e Pedro Teixeira. Companheiros presentes, Daniel Mateus Horta, Morgado, dr. Rocheta Cassiano, dr. Gonçalves, Farrajota Alves, arq. Hermínio de Oliveira, dr. Januário dos Reis, dr. Passos Valente, dr. Eduardo Mansinho e Aníbal Guerreiro.

Fez a habitual saudação à bandeira nacional o companheiro Daniel, cerimónia com que abriu a sessão; seguidamente, o companheiro dr. Cassiano, como director do protocolo, deu as boas vindas aos convidados e companheiros.

Depois da auto-apresentação rotária, Celestino Domingues fez uma palestra intitulada: «O transporte aéreo, factor dinâmico do turismo do Algarve». Feita de improviso, prendeu todos os presentes pelo seu brilhantismo e interesse.

Encarregou-se do comentário à palestra o companheiro dr. Eduardo Mansinho. Foi depois aberto um pequeno debate em que tomaram parte os companheiros Morgado, Aníbal Guerreiro, dr. Rocheta Cassiano e o palestrante.

De salientar a intervenção do companheiro dr. Rocheta Cassiano, que lamentou o facto de as entidades encarregadas da propaganda turística do nosso País nunca se terem servido de Rotary, como veículo extraordinário que é de propaganda, apresentando ainda a vantagem de proporcionar uma propaganda económica, colocada em quase todo o mundo, em meios onde ela poderia ser mais facilmente aproveitada.

A encerrar a reunião, o presidente elogiou o palestrante, salientou o brilho e o alto nível atingido nos debates, e agradeceu a presença dos convidados.

O voo das aves

O sr. Marcelino Agostinho da Silva capturou em Castro Marim uma pequena ave, vulgarmente conhecida por «fuiha», portadora de anilha com esta inscrição: «1253808 - Rikg Museum - Stockholm».

RIV

ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

Faz-se público que, no dia 12 de Novembro de 1965, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Construção da E. M. 507/2 — de Guerreiros do Rio (E. M. 507) à E. N. 122 — 3.ª fase — Pontão de Guerreiros do Rio».

Base de licitação 78.253\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 1.957\$00 (mil novecentos e cinquenta e sete escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 21 de Outubro de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO MARIA CORVO

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos - ORLON - Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

À venda na

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

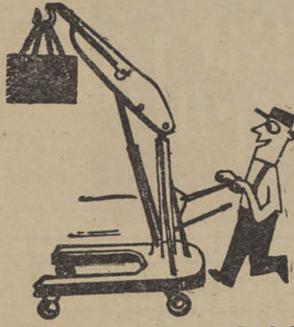
Fios de Lã - Grillon - Fios especiais

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR

PARA OS ENTENDIDOS

Grua Hidráulica
DINAMARQUESA
«REFIX»
PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.
Peça uma demonstração a
MINASTELA, LDA.
LISBOA — rua d. Filipa de vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

RESULTADO DO JOGO
II Divisão
C. Piedadé, 1 — Portimonense, 0

O Distrital da 1ª Divisão será disputado por 10 clubes

Após várias diligências encetadas pela Associação de Futebol de Faro, cifrou-se em dez o número de clubes participantes na disputa do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, e que são: Lusitano, Fusetta, Moncarapacho, Unidos São-brasense, Farense, Faro e Benfita, Silves e Esperança de Lagos e as reservas do Olhanense e do Portimonense. É um número já de acordo com o passado do futebol algarvio e que dá uma indicação do interesse e entusiasmo com que a prova será disputada.

Cremildo Pereira, um dos melhores árbitros portugueses proferiu duas palestras em Olhão e Portimão sobre as novas alterações das regras

A fim de esclarecer árbitros, treinadores, dirigentes e jogadores sobre as alterações verificadas ultimamente nas regras do Basquetebol, esteve entre nós um dos melhores árbitros portugueses desta modalidade, o sr. Cremildo Pereira, que proferiu em Olhão e Portimão duas extensas e esclarecedoras palestras sobre o assunto citado, que mereceram os maiores aplausos.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

Acidente mortal

SANTO ESTEVAO (Tavira) — Quando seguia na sua motorizada na estrada Santa Catarina-Tavira, ao passar no lugar de Fonte do Bispo, foi embater violentamente numa carroça o sr. Ave-lino Floriano Pereira, casado, de 39 anos, natural e residente no sítio de Monte Agudo desta freguesia. Dada a violência do embate, aquele ciclista ficou em estado gravíssimo, pelo que seguiu numa ambulância para Lisboa, onde veio a falecer. Era casado com a sr.ª D. Maria Vitalina Bento e deixa dois filhos menores.

ALGARVE

Casas próprias para reconstrução em campo. Vendem-se em boas condições de preço. Resposta a este jornal ao n.º 6620.

PINTOS DE POSTURA «CÉNIA»
— Estirpe de Alta Produção —
Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa
Pedidos com 30 dias de antecedência ao Aviário da Multiplicação
CÉNIA — CENTRO AVÍCOLA DO MONTIJO, LDA.
Av. da Liberdade, 146-2.º — Telef. 525740 - 525855 — LISBOA - 2

NECROLOGIA

Rui Lima
Faleceu em Lourenço Marques o sr. Rui Lima, de 55 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Julieta de Oliveira Lima, pai das sr.ªs D. Maria da Encarnação e D. Maria Otília de Oliveira Lima, e irmão dos srs. Francisco Pires de Lima e José Pedro de Lima e das sr.ªs D. Laura da Conceição Lima Vitória, D. Elvira Lima e D. Emília Lima.

TAMBÉM FALECEU:
Em LISBOA — a sr.ª D. Cândida da Piedade Neves, de 73 anos, natural de Loulé, avó da sr.ª D. Beatriz Martins Alves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Homenagem a Manuel Anastácio Josefa

A direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, desejando prestar homenagem de saudade a Manuel Anastácio Josefa, que em vida foi dinâmico presidente da Assembleia Geral daquele clube, dirige-se em romagem ao seu túmulo no dia 1 de Novembro, segunda-feira, agradecendo desde já a presença de todos os seus associados.

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos dos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
Faro: Casa Serra

Manuel Hilário de Oliveira expõe, em Faro, no Circulo Cultural do Algarve

O pintor Manuel Hilário de Oliveira, agora radicado na capital algarvia, depois dos êxitos que alcançou com os seus trabalhos, apresentados na sala da Aliança Francesa, em Faro e em várias exposições que realizou por todo o Algarve, nos principais estabelecimentos hoteleiros e casinos, nas praias de Monte Gordo, Quarteira, Albufeira, Armazém de Fera e Rocha, durante a última época balnear, vai agora, no próximo dia 11, a convite da direcção do Circulo Cultural do Algarve, expor os seus mais recentes quadros a óleo e aguarela, na maioria inspirados em motivos algarvios.

Café-Bar Restauração
Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespasa-se
Clientela seleccionada
Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

Demolição de barracas na praia de Monte Gordo

Foi autorizado o engenheiro director da Hidráulica do Guadiana a mandar proceder coercivamente aos trabalhos de demolição de barracas ilegalmente existentes na praia de Monte Gordo.

DUNLOP
PNEUS
A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE
José Mendes, Lda.
OLHÃO

NAScerAM 3 GÊMEOS EM MONCARAPACHO

Na Maternidade da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho, a sr.ª D. Maria João da Conceição Rodrigues, de 21 anos, casada com o sr. Joaquim Lúcio Cruz Soares, agricultor, residentes no sítio do Pereiro, naquela freguesia, teve o seu primeiro parto dando à luz três gêmeos: um rapaz e duas raparigas. Este caso de trigêmeos, que se encontram em condições normais, por invulgar, tem sido muito comentado. A parturiente que se encontra bem foi assistida pela sr.ª D. Maria Ailette José Dias Gregório, dedicada parteira daquela benquista instituição.

Armazéns

Alugam-se 4, com área coberta de 1.000 metros quadrados, com água e luz, próprio para construtores. Respostaa este jornal ao n.º 6621.

Um novo circuito aéreo para turistas alemães

No passado sábado o aeroporto de Faro foi cenário de um acontecimento de grande significado e que diz bem do interesse que está sendo votado ao turismo algarvio. De manhã aterrou ali um bimotor «herald» da Companhia Alemã «Bavaria», que iniciava um novo circuito, que cremos passará a ser semanal, com o seguinte percurso: Frankfurt, Lisboa, Faro, Málaga, Frankfurt, e que transportava 46 turistas. Deslumbrados com o magnífico sol da nossa terra os componentes do voo percorreram em autocarros a bela provincia algarvia, retirando ao fim da tarde.

DUNLOP SEMTEX
PAVIMENTOS PLÁSTICOS PARA OS CONHECEDORES + Pessoa especializado para a sua colocação. "SO AGE" T. Loureiro, 3-Tf. 49054
LISBOA

Agentes de viagens alemães na Praia Verde

Um grupo de agentes de viagens da Alemanha Ocidental visitou todo o Algarve, tendo estado no dia 21 na Praia Verde, onde lhes foi oferecido um «Porto de honra» e lembranças várias no Restaurante Chicote.

Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.

INSTITUTO FEMINA
Rua Dr. Teófilo Braga, 54-Olhão

ANDARES
Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:
J. PIMENTA, LDA.
Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J.—REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar
Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

O 47.º aniversário do falecimento do poeta João Lúcio

OLHAO — Numa singela cerimónia realizada no ginásio do Externato Dr. João Lúcio, desta vila, foi evocada a figura notável de poeta e grande olhanense que foi o dr. João Lúcio, em virtude da passagem do 47.º aniversário do seu falecimento. Falou sobre a sua vida e obra a distinta directora daquele estabelecimento de ensino sr.ª dr.ª Bernadete Romeira, cuja dissertação foi ilustrada com a declamação de algumas poesias do poeta olhanense ou a ele dedicadas, proferidas pelos alunos menina Maria Gabriela Xavier, José Pena Aleixo e Guilherme Loulé. Finda a sessão, todos os professores e alunos presentes foram em romagem de saudade ao Jardim João Lúcio, na Avenida da República, onde na base do seu monumento depuseram numerosos ramos de flores. — C.

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António
Uma horta, perto do sr. Plancharte. Quem pretender dirigir à Rua Sousa Martins, 69 — Vila Real de Santo António.

Cortejo de oferendas em Olhão

As instantes necessidades dos serviços de assistência a cargo da Misericórdia de Olhão, presentemente agravadas com o aumento de todos os géneros e artigos indispensáveis, obrigam a sua mesa administrativa a realizar no próximo mês um cortejo de oferendas, para o que pede a colaboração de todas as firmas, organismos e habitantes do concelho.

Trespasa-se em Lagos

Casa de vinhos e seus derivados em condições de qualquer ramo de negócio. Tratar com o proprietário José dos Santos Martins — Praça da República, 1-3 — LAGOS.

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA» A sair de LISBOA em 7 de NOVEMBRO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.965\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Junta Central das Casas dos Pescadores Anúncio

Construção da Lota de Olhão

Na sede da Junta Central das Casas dos Pescadores — Quartel dos Marinheiros, Praça da Armada, em Lisboa — perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no próximo dia 29 de Novembro pelas 15 horas, o concurso público para a adjudicação dos trabalhos que constituem a empreitada supra citada.

Base de licitação 1.447.000\$00
Depósito provisório 36.175\$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

O projecto e mais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais do expediente, nas sedes desta Junta Central e da Casa dos Pescadores de Olhão.

Junta Central das Casas dos Pescadores, em 28 de Outubro de 1965.

O Secretário Geral,
LUIS PINTO DOS SANTOS CARDOSO
Cap. m. g.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico
Foram criados cursos complementares de aprendizagem agrícola em Cachopo, Tavira; Porches, Lagoa e S. Marcos da Serra, Silves.

Primário
Foi concedida, por aumento de vencimento, 1.ª diturnidade à professora sr.ª D. Nicolina Martins Fernandes Varela, de Loulé.

A seu pedido, foi exonerada a regente escolar sr.ª D. Alda Maria Pereira, do posto de Saúdes, Pereiro, Alcoutim.
— Foi criado o curso feminino de educação de adultos, na Fusetta.

JEEP WILLYS

a gasolina série 18 impecável. CITROEN 2 HP 1958 impecável. Vende Raul Macara — Moncarapacho.

Pavimentação de uma rua em Alcantarilha

ALCANTARILHA — A população acaba de verificar com agrado o início dos trabalhos de pavimentação da Rua Dr. Lopo Estação, vulgarmente conhecida por Rua das Palmeiras, que vai ser alcatroada, melhoramento há muito tempo esperado e que figurava no plano de actividade do Município para o corrente ano. — C.

VENDO

Caldeiras vapor vários tipos e potências. Máquinas escrever usadas. Motores marítimos e industriais Carril aço de 7-9-20 e 30 kilos. Correntes ferro 5/8 até 2 1/2. Chapas ferro N. 18 usadas bom estado, Raul Macara — Moncarapacho.

TINTAS «EXCELSIOR»

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.^a

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shatlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Apelo ao Correio-Mor

(Conclusão da 1.ª página)

enorme prejuízo.

Não se compreende que serviços outrora tão disciplinados tivessem chegado ao estado lamentável em que se encontram, a ponto de nem sequer se fazer entrega, na altura própria, a um organismo oficial de uma carta registada que chegara de manhã a Lisboa. Como manifestação de desrespeito pelo interesse público podemos apontá-la como exemplar.

Apelamos pois para o sr. correio-mor a fim de determinar providências no sentido de se evitarem anomalias tão graves que tantos prejuízos causam ao País, pois as queixas são gerais e não nos fazemos eco de outras para não alongarmos esta local.

VENDE-SE

Uma moto em bom estado, por motivo de retirada.

Tratar com Joaquim Nicolau Gonçalves — Foupana — Moncarapacho.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

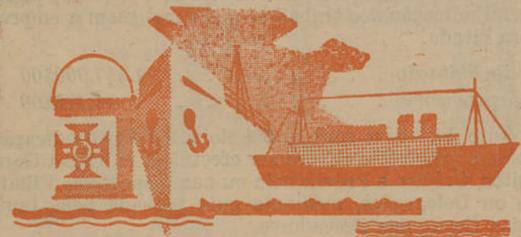
TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES. EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

A frota de pesca portuguesa enriquecida com o moderno arrastão «Santa Isabel»



A visita ministerial ao arrastão «Santa Isabel»

DENTRO de dias largará para os mares da Terra Nova e da Gronelândia a mais moderna e melhor apetrechada unidade de pesca do País — o arrastão «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro, que foi visitada a semana passada pelos srs. ministro da Marinha, secretário de Estado do Comércio e delegado do Governo nos organismos da pesca, os quais manifestaram a sua satisfação pelo arrojado e magnífico empreendi-

mento daquela Empresa e felicitarão o seu administrador-gerente, o nosso prezado amigo, sr. Egas Salgueiro, a quem as pescas nacionais e em particular a do bacalhau, devem inestimáveis serviços.

A nova unidade, que importou em cerca de 45.000 contos dispõe de câmaras frigoríficas, o que lhe permite, além do bacalhau salgado, trazer peixe congelado. Uma unidade gêmea, o «Santa Cristina», será ainda este ano lançada ao mar.

Lagos e o seu Parque de Campismo

TERMINADA a época de Verão e verificado o movimento havido no parque de campismo de Lagos e ponderando o seu valor como unidade de importância turística, merece tecerem-se algumas considerações, no sentido de uma maior ampliação e valorização do mesmo. Mencionarei, por julgar oportuno, o caso de em determinado dia do Verão findo, um casal amigo, nascido e criado em Lagos, tendo passado junto à entrada do parque, pedir licença para o observar. Concedida esta, ofereci-me para cicerone e levei o casal a percorrer todas as instalações e zona arborizada, tendo no final recebido a sua muita admiração, pois ignoravam os visitantes existir em Lagos um parque de campismo com tão belos

requisitos para a sua prática. Sei, por conhecimento próprio, da expansão que o campismo, nestes últimos anos, tem tido entre nós e do esforço que a direcção do Esporão tem despendido, para apetrechar o parque condignamente; porém, vários e importantes problemas existem, para a solução dos quais são necessários o maior interesse e carinho, isto para bem do campismo e consequentemente do fomento do turismo não só local como do Algarve.

Tem sido notório o crescente aumento verificado nestes últimos anos, ao ponto de muitos campistas terem que se retirar para outras localidades, por o espaço existente não os poder comportar. Isto que já se verifica presentemente, agravar-se-á num futuro próximo. Estou apto a afirmar que muitos campistas, que preferem passar as suas férias neste parque, procuram com uma marcação antecipada a garantia de um lugar.

Será isto fomentar o turismo local? Não haverá para este grave problema uma solução?

Não são só nacionais os que procuram um lugar em plena época de Verão, são também estrangeiros que, seduzidos pela temperatura agradável das águas das nossas belas praias, nos aparecem, cada vez em maior número.

Entre os vários problemas existentes, desejo simplesmente abordar o que reputo de maior transcendência, pelo que significa como valorização do referido parque, dado o seu muito reduzido espaço. Existe a sudoeste do parque uma faixa de terreno (acerca da qual seria de desejar um acordo com o proprietário) pois constando não estar autorizada a construção de edifícios no dito terreno, havia vantagem no seu aproveitamento, criando-se uma nova zona arborizada, que daria um aspecto mais belo ao local.

Deixo à boa vontade dos interessados: Câmara, proprietário do referido terreno e do Esporão, a solução deste problema de interesse cidadão.

Creio que Lagos muito beneficiaria com semelhante acordo, porque dentro de poucos anos seria possível ver surgir duns terrenos pouco menos que abandonados, um parque de campismo dos mais belos e bem localizados da província. Assim haja vontade para isso.

OIREGOR

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 48.

Continuam a afluir produções destinadas ao nosso concurso

«Um Conto de Natal»

CONTINUA a suscitar um interesse cada vez maior a iniciativa do nosso jornal — «Um Conto de Natal» — concurso de características bastante simples, para o qual já foram recebidas na nossa Redacção algumas dezenas de produções, embora o prazo respectivo só termine no dia 27 do próximo mês de Novembro. Todos os nossos leitores poderão tomar parte, enviando as suas produções sob pseudónimo. Num outro envelope, onde o pseudónimo será inscrito, deverá ser metido um cartão com o nome, idade e profissão, assim como a morada.

Todos os trabalhos, cujo tema é o Natal ou que se lhe relacione, serão enviados em duplicado, dactilografados de um só lado, não podendo exceder três folhas, para a nossa Redacção, na Rua do Brasil, 48, em Vila Real de Santo António. Os dois primeiros contos classificados serão publicados no nosso jornal do dia de Natal.



Mais 3 prémios grandes

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

27.796 — 240 CONTOS

2.º PRÉMIOS

da

extracção da semana finda

Para os 28 milhões do Natal

Bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

JARDIM ESCOLA

Curso Pré-Primário

Dirigido por professora diplomada pelo Jardim-Escola João de Deus de Lisboa

Aceitam-se inscrições

Externato Dr. João Lúcio

Telefone 140 — OLHÃO



FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
- Qualidades incomparáveis
- Cores maravilhosas
- Preços sempre mais baratos

LÃ ESCOCESA A 130\$00 KG.

• Secção de revenda

preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Artistas vila-realenses em evidência

Lemos há pouco num jornal português na abertura da temporada lírica na capital nortenha figuravam os «Palhaços», de R. Leoncavallo, com a Orquestra Sinfónica do Porto e tendo como intérpretes Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luis França, Armando Guerreiro, etc.

O vermos o vila-realense João Rosa como primeira figura em peça de tanta responsabilidade e num meio conhecedor e exigente em matéria artística, não deixou de nos dar certo aprazimento e fez-nos, recuando uns anos, lembrar as suas primeiras apresentações em público, nas récitas de amadores que então se efectuavam no palco do Glória Futebol Clube. Nelas João Rosa evidenciava já os seus reais méritos e talvez que sem elas não houvesse sentido tão forte a vocação que viria a torná-lo um dos nossos primeiros tenores.

Outro «caso» igualmente musical e digno de menção, embora em plano diferente, é o da apreciada cançonetista vila-realense Elsa Costa, que também no palco e nas récitas de amadores do Glória — era então a Primitiva do Carmo Costa — deu os seus primeiros passos como artista. Tem actuado na Rádio e na Televisão em vários países — presentemente encontra-se em digressão pelos Estados Unidos — e a procura dos seus discos diz bem do agrado da sua voz, podendo por igual considerar-se uma certeza no seu campo artístico. Essa coisa das récitas de amadores de teatro musicado e declamado, tinha a sua utilidade quer diversiva quer educativa. É pena haver levado sumiço, ao que parece, por estas bandas.

Da sinfonia ao «rock-and-roll»

A propósito de música e por termos falado no Glória, não queremos deixar sem registo o episódio a que ali assistimos, numa das últimas sessões de cinema.

Depois de várias curtas-metragens,

uma surgiu de características diferentes: a Abertura do «Barão Ciganos», de Strauss. Ao «cheirar-lhes» a música sinfónica, logo cerca de uma dúzia de rapazes, de 16 aos 18 anos, deixaram os seus lugares na plateia e passaram à sala contigua, regressando mal o filme acabara de decorrer.

Não há dúvida que os moços foram correctos, abstendo-se de ver e ouvir algo que lhes não interessava e evitando pateadas, assobios ou outras manifestações de desgosto, que por sua vez desagradariam a muitos que a elas involuntariamente assistissem. Mas também não há dúvida de que com o seu deliberado desinteresse por aqueles escassos minutos de música séria — vários tinham estudos e portanto algum preparo intelectual — não deram mostras de animadora riqueza de espírito. É que a música séria tem o seu valor, permanece, através dos anos e dos séculos, e com uns assomos de empenho e boa vontade talvez se lhe pudesse extrair mais conteúdo que o de um mero jogo de bola ou demonstração de «twists».

E já que falámos em jogo de bola...

O havermos visto há dias em Vila Real de Santo António o treinador espanhol Bracero, aqui bem conhecido, recordou-nos os bons tempos em que o Lusitano «espairocava» pelas altas regiões do futebol nacional. Será que tais tempos voltarão a repetir-se? Parece-nos difícil, e entretanto contentar-nos-íamos com o «espairocamento» pelas regiões «médias» do nosso futebol — a II Divisão, em termos mais claros. Mesmo esta, todavia, não se mostra fácil de alcançar, a menos que a tal conjugação de esforços se verificasse.

Exposição comemorativa do Dia do Selo

Dizem-nos que está a ser organizada uma exposição filatélica a inaugurar no Dia do Selo — 1 de Dezembro — no mesmo local do ano findo, a cétrica Casa Rubi, na Rua-Passeio Teófilo Braga e pedem-nos para avisar os interessados de que devem ir preparando o seu material, sendo vantajoso e útil, para maior propagação da modalidade, que cada um, com tempo procurasse seleccionar o melhor das suas colecções, de modo a tornar a certame cada vez mais atractivo. Aqui fica o aviso. — S. P.

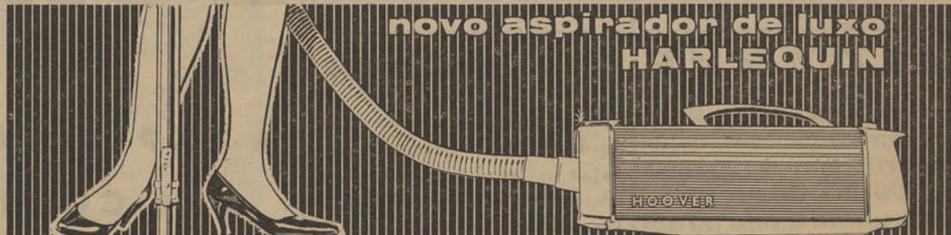
Srs. Proprietários, Construtores e Empreiteiros de Construção Civil

Tenho para entrega imediata, mosaicos em mármore de Estremoz, a partir de Esc. 115\$00 por cada metro quadrado, postos em qualquer ponto do Algarve ou do Baixo Alentejo.

Pedidos a: Mármore e Cantarias MAB — Telefone 777 — PORTIMÃO. Nada de imitações! Só o mármore é eterno.

HOOVER

novo aspirador de luxo HARLEQUIN



MAIS POTENTE * MAIS ECONÓMICO * MAIOR SUCCÃO * MAIS BONITO * CORES VARIADAS e proporcionalmente MAIS BARATO 2.250\$00

À VENDA NOS REVENDEDORES OFICIAIS HOOVER PARA REVENDA DISTRIBUIDORES LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA — Av. António Aug. de Aguiar, 104-A COIMBRA — R. Dr. Manuel Rodrigues, 29 PORTO — Rua de Santa Catarina, 601-605 FARO — Rua de Santo António, 69

À venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 — FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOBROS REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País